

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS DE CURITIBA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE DESENHO INDUSTRIAL
CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO

WENDY DE CÁSSIA ALVES
1017756

**MANUAL DE RECOMENDAÇÕES SOBRE A LEGIBILIDADE VISUAL
DE LIVROS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 1.º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Diplomação apresentado à disciplina de Trabalho de Diplomação, do curso superior de Tecnologia em Design Gráfico do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Laís Licheski, Dra.

CURITIBA 2014



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Curitiba
Diretoria de Graduação e Educação Profissional
Departamento Acadêmico de Desenho Industrial

TERMO DE APROVAÇÃO

TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO Nº 598

“MANUAL DE ORIENTAÇÕES SOBRE A LEGIBILIDADE VISUAL DE LIVROS DE LÍNGUA PORTUGUESA DE 1º ANO”

por

Wendy de Cássia Alves

Trabalho de Diplomação apresentado no dia 22 de julho de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de TECNÓLOGO em Design Gráfico do Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O aluno foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo, que após deliberação, consideraram o trabalho aprovado.

Banca Examinadora:

Prof(a). MSc. **Ivone Terezinha de Castro**
DADIN - UTFPR

Prof(a). MSc. **Marco Mazzarotto Filho**
DADIN – UTFPR

Prof(a) Dra. **Laís Cristina Licheski**
Orientador(a)
DADIN – UTFPR

Prof(a). MSc **Josiane Lazaroto Riva**
Professora Responsável pela Disciplina TD
DADIN – UTFPR

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente preciso agradecer a Deus, pois sem sua força nada seria possível.

Ao meu esposo Daniel que sempre foi muito companheiro, amoroso e compreensivo mesmo nos dias mais turbulentos.

À minha orientadora Laís Licheski, Dra. que sempre esteve disponível a me orientar, sua contribuição foi de extrema importância para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Às minhas chefinhas do meu atual emprego, Oralda que me ajudou muito me disponibilizando materiais referentes às teorias de Piaget, já compiladas para meu objeto de estudo, facilitando minha compreensão e a Carina que sempre foi muito compreensiva e nunca me disse não quando precisei me ausentar no trabalho.

À minha colega e amiga Luciana que se disponibilizou a fazer a revisão de língua portuguesa do trabalho e manual e sua revisão sempre muito criteriosa foi de grande valia.

Aos meus amigos que me apoiaram e entenderam minha ausência.

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram, torceram e acompanharam o desenvolvimento desse trabalho.

RESUMO

ALVES, Wendy de Cássia. **Manual de recomendações sobre a legibilidade visual de livros didáticos de Língua Portuguesa para o 1.º ano do Ensino Fundamental.** 2014. 102 f. Trabalho de Diplomação – Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

Esta pesquisa tem como prioridade desenvolver um manual com recomendações visuais que visa instruir profissionais envolvidos na produção de livros didáticos do 1.º ano do Ensino Fundamental. Essas recomendações têm o objetivo de evidenciar a importância da apresentação adequada do livro e como isso influencia na compreensão do conteúdo, com foco na legibilidade visual. Estudos como a teoria do desenvolvimento cognitivo e alguns fundamentos de edição para publicações foram decisivos para a fundamentação do projeto. O desenvolvimento das recomendações tornou-se possível com base em uma pesquisa-ação, cujo objetivo é realizar um diagnóstico e a análise de determinada situação com vistas a modificá-las propondo um aprimoramento das práticas analisadas.

Palavras-chave: Educação. Livro didático. Projeto gráfico. Legibilidade.

ABSTRACT

ALVES, Wendy de Cássia. **Manual de recomendações sobre a legibilidade visual de livros didáticos de Língua Portuguesa para o 1.º ano do Ensino Fundamental.** 2014. 102 f. Trabalho de Diplomação – Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

This research has as a priority to develop a manual with recommendations visuals that aims to instruct professionals involved in the production of textbooks from the first year of elementary school. These recommendations were designed to highlight the importance of adequate presentation of the book and how it influences on understanding of content, with a focus on visual readability. Studies like the theory of cognitive development and some fundamentals of editing for publications were decisive for the justification of the project. The development of recommendations was made possible on the basis of action research, whose goal is to carry out a diagnosis and analysis of a given situation with a view to modifying them proposing an enhancement of the practices examined.

Key-words: Education. Textbook. Graphic Design. Readability.

LISTA DE FIGURAS

Quadro1 – Estágios do desenvolvimento cognitivo, segundo Piaget	19
Figura 1 – Capa do livro de letramento e alfabetização "A escola é nossa"	24
Figura 2 – Cores de destaque nas páginas internas do livro "A escola é nossa"	25
Figura 3 – Páginas de texto do livro "A escola é nossa"	26
Figura 4 – Páginas de atividades do livro "A escola é nossa"	27
Figura 5 – Páginas com atividades diagramadas em colunas do livro "A escola é nossa"	27
Figura 6 – Páginas de sumário do livro "A escola é nossa"	28
Figura 7 – Páginas de sumário do livro "A escola é nossa" (continuação).....	28
Figura 8 – Exemplos de seções do livro "A escola é nossa"	29
Figura 9 – Exemplos de seções do livro "A escola é nossa"	30
Figura 10 – Exemplos de seções do livro "A escola é nossa"	30
Figura 11 – Capa do livro "Presente" de Língua Portuguesa de 1.º ano do Ensino Fundamental	31
Figura 12 – Páginas internas do livro "Presente"	32
Figura 13 – Variações da mesma fonte do livro "Presente"	33
Figura 14 – Ilustrações do livro "Presente"	34
Figura 15 – Sumário do livro "Presente".....	35
Figura 16 – Sumário do livro "Presente" (continuação).....	35
Figura 17 – Páginas de abertura de unidade do livro "Presente"	36
Figura 18 – Categorias de trabalho com os textos do livro "Presente"	36
Figura 19 – Categorias das atividades do livro "Presente"	37
Figura 20 – Ícones do livro "Presente"	37
Figura 21 – Capa do livro "Caminhos", 1.º ano/1.º semestre	38
Figura 22 – Cores do livro "Caminhos"	39
Figura 23 – Tipografia do livro "Caminhos"	40
Figura 24 – Ilustrações do livro "Caminhos"	41
Figura 25 – Sumário do livro "Caminhos"	42
Figura 26 – Títulos ilustrados do livro "Caminhos"	42
Figura 27 – Recurso de destaque das atividades do livro "Caminhos"	43
Figura 28 – Modelo de rodapé das páginas do livro "Caminhos"	43
Figura 29 – Ícones do livro "Caminhos".....	44
Figura 30 – Capa do livro "Ciranda"	45
Figura 31 – Capas dos livros do 1.º ano da coleção "Ciranda"	46
Figura 32 – Cores das páginas internas do livro "Ciranda"	46
Figura 33 – Alinhamento dos textos do livro "Ciranda"	47
Figura 34 – Página de texto do livro "Ciranda"	48
Figura 35 – Personagens do livro "Ciranda".....	49
Figura 36 – Sumário do livro "Ciranda"	50
Figura 37 – Representação das seções do livro "Ciranda"	50
Figura 38 – Modelos de encadernação	53
Figura 39 – Vernizes com efeitos especiais	54
Figura 40 – Representação de variação de matiz.....	56
Figura 41 – Representação de variação de valor.....	56
Figura 42 – Representação de variação de croma.....	56
Figura 43 – Exemplo de contraste simultâneo	57
Figura 44 – Círculo cromático	58

Figura 45 – Exemplo de combinação cromática.....	59
Figura 46 – Anatomia das letras.....	60
Figura 47 – Comparação das teorias acerca da fonte serifada.....	62
Figura 48 – Anatomia das letras.....	63
Figura 49 – Alinhamento justificado sem hifenização.....	65
Figura 50 – Comparação das relações de equilíbrio entre o texto e a imagem	70
Figura 51 – Comparação das relações de regularidade na página	70
Figura 52 – Partes básicas que constituem o <i>grid</i>	72
Figura 53 – <i>Grid</i> retangular	73
Figura 54 – <i>Grid</i> de colunas	74
Figura 55 – Exemplo de página sem <i>grid</i> de coluna	74
Figura 56 – Exemplo de página organizada com <i>grid</i> com três colunas	75
Figura 57 – Visualização dos formatos de arquivo em tela	79
Figura 58 – Evolução do grafismo principal do manual.....	80
Figura 59 – Capa do manual.....	80
Figura 60 – Exemplo de página de abertura de seção do manual	81
Figura 61 – Exemplo de ilustração do manual	82
Figura 62 – Simbologia de classificação das ilustrações	82
Figura 63 – Combinação triádica assonante	83
Figura 64 – Cores selecionadas para o projeto do manual em RGB e CMYK	83
Figura 65 – Exemplos de experimentações de cores para o manual.....	84
Figura 66 – Exemplo de composição cromática do manual	85
Figura 67 – <i>Grid</i> do manual.....	86
Figura 68 – Exemplos de testes de diagramação	86
Figura 69 – Exemplo de trecho rediagramado final.....	87
Figura 70 – Fonte <i>Tooney Loons</i>	88
Figura 71 – Fonte <i>Trebuchet</i>	88

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA	9
1.2 JUSTIFICATIVA	10
1.3 OBJETIVOS	10
1.3.1 Objetivo geral	10
1.3.2 Objetivos específicos.....	11
1.4 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	11
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	12
2. LEVANTAMENTO DE DADOS	14
2.1 PRODUÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL	14
2.2 PNLD.....	15
2.3 CARACTERÍSTICAS DO LIVRO DE LÍNGUA PORTUGUESA DE 1.º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	16
2.4 PÚBLICO-ALVO.....	18
2.5 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	21
3. ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 1.º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	23
3.1 A ESCOLA É NOSSA.....	23
3.2 PROJETO PRESENTE – LÍNGUA PORTUGUESA.....	31
3.3 CAMINHOS 1 – 1.º ANO (1.º SEMESTRE).....	38
3.4 CIRANDA – 1.º ANO (2.º BIMESTRE)	44
3.5 CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS ANÁLISES	51
4. ITENS DA CONFIGURAÇÃO VISUAL DO LIVRO DIDÁTICO	52
4.1 DADOS TÉCNICOS	52
4.2 CORES.....	55
4.3 TIPOGRAFIA.....	60
4.4 IMAGENS.....	66
4.5 <i>GRID</i>	71
4.6 ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO	75
5. DESENVOLVIMENTO DO MANUAL	78
5.1 PROJETO GRÁFICO	78
5.1.1 Formato.....	78
5.1.2 <i>Layout</i>	79
5.1.3 Ilustrações	81
5.1.4 Cores.....	82
5.1.5 <i>Grid</i>	85
5.1.6 Tipografia	87
5.2 ORÇAMENTO E DISTRIBUIÇÃO	89
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
REFERÊNCIAS	92
APÊNDICES	96
APÊNDICE A – Questionário aplicado na entrevista semiestruturada.....	96
APÊNDICE B – Quadro comparativo da análise de exemplares	97

1. INTRODUÇÃO

O livro didático é um livro de cunho pedagógico que visa instruir. No Brasil, é uma ferramenta muito influente para o ensino.

Ele passou a ser usado com mais frequência a partir da década de 1960, mais especificamente em 1966, ano em que foi assinado um acordo com o Ministério da Educação e do Desporto (MEC) para atender à demanda que o contexto escolar estava por proporcionar (SILVA, 2009, p. 40).

Em 1985 foi criado o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que tem por objetivo garantir a qualidade do ensino público. Porém, somente a partir da década de 1990 a preocupação com a qualidade gráfica desse material passou a ser efetiva, quando o governo federal e o MEC criaram um projeto de avaliação do material didático com o objetivo de garantir a qualidade pedagógica e gráfica do livro didático (SANTOS et al., 2008).

Considerando que a linguagem visual apresentada pelo livro didático interfere no processo de formação do conhecimento da criança e em sua dinâmica de aprendizagem, a qualidade gráfica desse tipo de material ainda pode melhorar. Foram considerados alguns parâmetros do PNLD, apesar de ainda não serem muito objetivos e alguns estudos da área do design gráfico.

Com isso, essa pesquisa visa analisar os elementos gráficos que compõem as páginas dos livros de Língua Portuguesa do 1.º ano do Ensino Fundamental que influenciam na legibilidade visual¹ da página e execução dos exercícios. Após essa análise, um manual de recomendações sobre o manuseio desses elementos foi desenvolvido.

1.1 PROBLEMA

Apesar da qualidade gráfica dos materiais didáticos ter melhorado com o passar dos anos, o planejamento visual desse tipo de livro ainda precisa de atenção.

Nos dias de hoje, a função do responsável pelo projeto gráfico nas editoras é basicamente dar uma aparência agradável ao livro e tentar tornar visualmente clara

¹ Nesse trabalho, o termo se refere à percepção visual e gráfica do aluno ao manusear o livro didático

a complexidade estrutural do conteúdo (MELO, 2007). Entretanto, o design gráfico editorial pode contribuir com muito mais.

A parte da produção responsável pelo planejamento visual e distribuição do conteúdo nas páginas do livro merece mais atenção, pois munidos com recursos visuais diversos é capaz de fazer com que todos seus elementos sejam organizados de forma a contribuir para que o aluno assimile o conteúdo apresentado de modo mais eficiente possível.

1.2 JUSTIFICATIVA

O livro didático ainda é o principal, se não o único, instrumento de ensino em muitas escolas brasileiras. Além de auxiliar na prática do ensino, ele é um objeto voltado para a comunicação, produção e transmissão de conhecimentos. Portanto, é muito importante que sua composição gráfica seja coerente para que essa transmissão seja feita de maneira correta e eficiente.

Por isso essa pesquisa tem a intenção de analisar os elementos mais importantes que compõem o projeto visual do livro didático, no âmbito da legibilidade, com o propósito de desenvolver um manual com recomendações, a fim de contribuir para que o livro seja de fato um instrumento eficiente de aprendizagem e alfabetização.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo da pesquisa é desenvolver um manual com recomendações sobre a legibilidade visual de livros didáticos de Língua Portuguesa do 1.º ano do Ensino Fundamental, a partir da análise dos elementos gráficos que influenciam nessa legibilidade e da relação dos textos com as imagens.

1.3.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos que permitirão o cumprimento do objetivo geral são:

- Entrevistar alguns profissionais da área pedagógica visando delinear os parâmetros para a análise de exemplares.
- Analisar as principais características do projeto visual de livros didáticos de Língua Portuguesa de 1.º ano que influenciam na legibilidade.
- Encontrar soluções gráficas, com base em pesquisas bibliográficas, que permita transmitir de forma eficiente as orientações gráficas visuais em forma de manual.
- Desenvolver um manual digital de recomendações sobre a legibilidade dos livros didáticos de Língua Portuguesa do 1.º ano do Ensino Fundamental.

1.4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esse projeto foi iniciado com uma primeira pesquisa exploratória, pois havia a necessidade de levantar informações sobre a linguagem visual do livro didático para delimitar um campo de pesquisa e mapear as condições de manifestações do projeto (SEVERINO, 2007, p.118).

Com essa primeira pesquisa foi possível definir que o objeto de investigação seria o livro didático de Língua Portuguesa de 1.º ano do Ensino Fundamental, pelas inúmeras possibilidades de contribuições que uma análise de planejamento visual poderia apresentar nessa fase tão importante e delicada do ensino que é a alfabetização.

O levantamento e análise de alguns exemplares fizeram-se necessários para se conhecer o que já foi produzido.

Porém, para delinear alguns parâmetros para a análise das características do livro, uma entrevista semiestruturada foi desenvolvida. O questionário foi elaborado com questões discursivas e de múltipla escolha para pedagogas e autoras de livros didáticos. O questionário foi aplicado via *e-mail* e a identidade das

entrevistadas foi mantida em sigilo. Foram aproveitadas nesse trabalho apenas as conclusões obtidas.

Estabelecidos os pontos fortes e fracos da configuração gráfica do livro didático do 1.º ano do Ensino Fundamental, percebidos após a análise de exemplares, é indispensável o levantamento bibliográfico com a reunião de autores e obras pertinentes para a elaboração do conteúdo abordado no manual.

Com o conteúdo do manual definido, iniciam-se os estudos referentes ao projeto gráfico. Estudos de *layout*, formato, diagramação, cores, materiais e veiculação são indispensáveis.

O projeto se dá por finalizado quando o manual estiver pronto para divulgação às pessoas das áreas da educação, comunicação visual, editoração e todos que se interessem pelo tema.

Contudo, é possível afirmar que o desenvolvimento intelectual desse trabalho foi realizado com base na pesquisa-ação. Seu objetivo vai além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la, assim, ao mesmo tempo em que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas (SEVERINO, 2007, p. 120).

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está dividido em introdução e mais 5 capítulos:

Na **introdução** foi apresentada uma contextualização do objeto de estudo, que é o livro didático do 1.º ano do Ensino Fundamental. Também foram definidos: a problematização, a justificativa da pesquisa, os objetivos gerais e específicos e a metodologia utilizada para atingir esses objetivos.

No **capítulo 2** foi realizado um levantamento de dados para o início dos estudos. Foi percorrido sobre a produção do livro didático no Brasil e os critérios de avaliação do PNLD, no que diz respeito à qualidade gráfica do livro. Algumas características do objeto de estudo também foram apresentadas. Um pequeno estudo do público alvo, que é a criança de seis anos foi realizado. A entrevista semiestruturada com profissionais envolvidos na produção intelectual do livro

didático foi necessária nesse capítulo para delimitar critérios de análise de exemplares do capítulo seguinte.

O **capítulo 3** trata da análise de alguns exemplares de livros didáticos do 1.º ano do Ensino Fundamental, visando conhecer como esse material tem se apresentado nas escolas brasileiras hoje. Os itens analisados foram os dados técnicos, cores, tipografia, imagens, *grid* e arquitetura da informação.

No **capítulo 4** foi possível discorrer sobre cada item analisado nos exemplares, apontando melhorias no âmbito do design gráfico, fundamentadas em estudos da área.

No **capítulo 5** apresentam-se as justificativas acerca da criação do manual de recomendações, tais como público alvo, forma de veiculação, estrutura e desenvolvimento do projeto gráfico, orçamento e distribuição.

O **capítulo 6** trata das considerações finais da pesquisa, nos quais estão descritos no que essa pesquisa contribuiu e a possibilidade de trabalhos futuros.

2. LEVANTAMENTO DE DADOS

2.1 PRODUÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL

Segundo o dicionário Houaiss (2009, p. 683), para que algo possa ser considerado didático deve ser destinado a instruir, facilitar a aprendizagem, proporcionar informação, assim como prazer e divertimento. E o livro, para ser didático, ainda "precisa ser usado de forma sistemática no ensino-aprendizagem de um determinado objeto do conhecimento humano, geralmente já consolidado como disciplina escolar" (LAJOLO, 1996, p. 4), neste caso, a Língua Portuguesa.

Embora não deva ser o único material a ser utilizado por alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem, o livro didático pode ser decisivo para a qualidade do aprendizado resultante das atividades escolares.

Sua importância aumenta ainda mais em países como o Brasil, onde uma precaríssima situação educacional faz com que ele acabe determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, marcando, pois, de forma decisiva, o que se ensina e como se ensina o que se ensina (LAJOLO, 1996, p. 4).

O projeto de um livro didático é complexo, pois demanda muita informação reunida num determinado número de páginas (textos, fotos, ilustrações, diagramas e atividades), precisa ser acessível e o seu preço final deve ser baixo, pois as tiragens normalmente são altas, muitas vezes na casa dos milhões de exemplares.

Geralmente o processo de produção de um livro didático é ditado pela divisão de tarefas. No que concerne ao Design Gráfico, há várias frentes: um profissional ocupa-se da pesquisa iconográfica, que é toda a parte das imagens do livro, um do projeto gráfico, outro da diagramação, outro da ilustração, e assim por diante. E quem alinha tudo isso no decorrer da produção é o editor de arte que presta contas ao editor de texto (MELO, 2009).

É basicamente no projeto gráfico e na diagramação que o livro ganha vida. O papel do projeto é dar uma estrutura clara e visualmente agradável ao livro, enquanto o da diagramação é acomodar textos, imagens e tabelas da melhor maneira possível dentro do número de páginas preestabelecido, ou seja, "o projeto

dá o norte, mas o que vai dar a cara final do livro, o que vai efetivamente materializá-lo, é a diagramação de página por página" (MELO, 2009).

Quem escolhe o livro a ser utilizado na maioria das vezes é o professor, nas escolas públicas, por meio de uma cartilha de livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático, o PNLD.

2.2 PNLD

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica (BRASIL, 2013a). O programa avalia as obras inscritas e publica no Guia de Livros Didáticos os livros aprovados com suas resenhas. Por meio desse guia, os professores das escolas públicas escolhem os materiais com que vão trabalhar em sala de aula.

Para cada proposta de PNLD nova é publicado um edital com todas as orientações necessárias, de cunho pedagógico e gráfico, para as editoras se embasarem e inscreverem suas coleções.

Há diversos parâmetros de análise para que uma obra ou coleção seja aprovada pelo programa. No que diz respeito ao projeto gráfico editorial, o Guia recomenda que sejam atendidos alguns requisitos:

- evidenciar a organização geral da obra, inclusive no que diz respeito à funcionalidade do sumário, da intitulação e dos recursos utilizados para evidenciar a separação de seções;
- assegurar a legibilidade linguística de textos e atividades do próprio LDP;
- recorrer a imagens que contribuam para a compreensão de textos e atividades e venham distribuídas equilibradamente na página;
- uma mancha gráfica proporcional ao tamanho da página, com tipologia e tamanho de letra, assim como espaço entre linhas, letras e palavras, adequados para o aluno do primeiro segmento do EF;
- um texto sem erros de revisão que prejudiquem a compreensão do aluno;
- uma impressão nítida e isenta de defeitos que comprometam a legibilidade gráfica.

No caso dos volumes destinados ao letramento e à alfabetização iniciais, é fundamental, ainda, que se contemplem:

- um tamanho de letra e um espaço entre linhas, letras e palavras adequados à proficiência leitora incipiente do alfabetizando;
- a exploração de diferentes tipos de letras (cursiva, script, etc.);
- o recurso a ilustrações que aproximem o alfabetizando do material impresso e motivem a leitura (BRASIL, 2013b, p. 18).

Para os anos iniciais do Ensino Fundamental há uma atenção especial, pois é nessa época que a criança deve ser inserida, da forma mais qualificada possível, na cultura da escrita e na organização escolar, com o objetivo de garantir sua plena alfabetização (BRASIL, 2013b, p. 12).

E são os profissionais da área gráfica que têm o poder de manipulação desses requisitos, destaca Silva (1985, p. 40), portanto é necessário que tenham a consciência disso.

2.3 CARACTERÍSTICAS DO LIVRO DE LÍNGUA PORTUGUESA DE 1.º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino da Língua Portuguesa no 1.º ano do Ensino Fundamental consiste basicamente no aprendizado do sistema alfabético da escrita (a correspondência fonográfica) e algumas convenções ortográficas do português, garantindo assim à criança a possibilidade de ler e escrever por si mesma (BRASIL, 1997, p. 27). Ainda com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Língua Portuguesa, é possível afirmar que o educando "precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem" (1997, p. 20), ou seja, a representação gráfica é tão importante quanto à leitura e à escrita.

Além de ser uma ferramenta de ensino, o livro didático pode ser considerado como um produto cultural. Nakamoto (2010, p. 39) justifica essa afirmação caracterizando-o como um transmissor de cultura e valores e formador de cidadãos críticos. No livro didático em análise, no qual o conteúdo está voltado para a alfabetização, é muito importante que o projeto gráfico e imagens estejam adequados para que essas características não sejam negligenciadas.

A leitura é considerada um objeto de ensino pelos PCN de Língua Portuguesa, pois o trabalho com a diversidade de texto e a combinação entre eles, juntamente com a proposta de uma leitura buscando informações importantes ou dados para a solução de um problema, possibilita a formação de jovens capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam (BRASIL, 1997, p. 41). Por isso é preciso salientar que todos os elementos em uma página de texto

contribuam de alguma forma para a compreensão do texto e atividades propostas e instiguem os alunos à prática da leitura.

O livro didático com seus textos, imagens, tabelas e cores é uma das ferramentas para tais objetivos; portanto, é de extrema importância observar como sua forma gráfica pode influenciar no conteúdo e na recepção dos estudantes. As imagens podem influenciar na compreensão do texto, as cores podem chamar mais atenção para certo elemento e menos para outro, a fonte pode facilitar ou dificultar a leitura.

Todos os componentes do livro didático devem estar em função da aprendizagem que ele patrocina. Como um livro não se constitui apenas de linguagem verbal é preciso que todas as linguagens de que ele se vale sejam igualmente eficientes. O que significa que a impressão do livro deve ser nítida, a encadernação resistente, e que suas ilustrações, diagramas e tabelas devem refinar, matizar e requintar o significado dos conteúdos e atitudes que essas linguagens ilustram, diagramam e tabelam (LAJOLO, 1996, p. 5).

Apesar das suas tiragens serem grandiosas, chegando por vezes na casa dos milhões de exemplares, o livro didático é considerado por Melo (2009) o "patinho feio da indústria editorial", pois, entre outros fatores, a redução de custos normalmente é máxima, o que contribui para que a qualidade gráfica do produto final deixe a desejar.

Não há muitos estudos quando se trata em termos gráficos do livro didático, mas sabe-se que sua configuração gráfica é bem específica:

A organização interna dos livros e sua divisão em partes, capítulos, parágrafos, as diferenciações tipográficas (fonte, corpo de texto, grifos, tipo de papel, bordas, cores, etc.) e suas variações, a distribuição e a disposição espacial dos diversos elementos textuais ou icônicos no interior de uma página (ou de uma página dupla) ou de um livro só foram objeto, segundo uma perspectiva histórica, de bem poucos estudos, apesar dessas configurações serem bastante específicas do livro didático. Com efeito, a tipografia e a paginação fazem parte do discurso didático de um livro usado em sala de aula tanto quanto o texto ou as ilustrações (CHOPPIN, 2004, p. 559).

Além do mais, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, geralmente o livro é individual e descartável, podendo ser preenchido, desenhado e recortado pelo aluno.

2.4 PÚBLICO-ALVO

Hoje a criança entra no 1.º ano do Ensino Fundamental com seis anos de idade, e algumas características próprias dessa faixa etária são importantes para o desenvolvimento desse trabalho. Entender um pouco como funciona o processo de aprendizagem nessa etapa escolar é fundamental para o desenvolvimento de orientações eficientes.

Para isso, é necessário discorrer sobre algumas teorias da área da psicologia evolutiva, que tem como objetivo estudar os processos de mudanças psicológicas que ocorrem ao longo da vida de um indivíduo. Tais mudanças estão relacionadas à etapa da vida, circunstâncias culturais, históricas, sociais e experiências particulares (PALACIOS, 1995, p. 9).

O desenvolvimento cognitivo é um viés da psicologia evolutiva que está ligada ao estudo dos processos mentais que influenciam o comportamento e o desenvolvimento intelectual de cada pessoa. As mudanças de desenvolvimento ocorrem em consequência à interação da maturação e da educação do indivíduo (STERNBERG, 2000, p. 372).

Existem teorias de vários autores, mas para este trabalho foi considerada uma pequena parte da teoria do desenvolvimento cognitivo por estágios de Jean Piaget (quadro 1), já que são voltadas para a educação.

Progressão das características do desenvolvimento cognitivo, segundo Jean Piaget				
Idade	Nascimento a 2 anos	2 a 7 anos	7 a 12 anos	12 a 16 anos
Estágio	Sensório motor	Pré-operatório	Operações concretas	Operações formais
Característica	Baseia-se em ações reflexivas e na ação para manter ou repetir sensações interessantes. Principal realização: permanência no jogo.	Experimentação intencional com objetos físicos, envolvendo planejamento progressivamente ponderado e representações internas de objetos físicos; tem dificuldade na descentralização para considerar mais de uma característica de cada vez. Principal realização: desenvolvimento linguístico e conceitual.	Manipulações mentais das representações internas de objetos concretos progressivamente sofisticados; pode descentralizar-se para considerar mais de uma característica de cada vez. Principal realização: conservação da quantidade.	Pensamento abstrato e raciocínio lógico.

Quadro 1: Estágios do desenvolvimento cognitivo, segundo Piaget

Fonte: Adaptado de STERNBERG (2000, p. 373).

Segundo a teoria de Piaget, a criança de 6 anos está na fase de desenvolvimento das representações mentais internas que abre caminho para o desenvolvimento do pensamento lógico que acontecerá nas próximas fases. Ainda tem dificuldade na conceituação das coisas e tem tendência em focalizar somente um aspecto diante de uma situação complexa de vários aspectos a serem analisados (STERNBERG, 2000, p. 376-377).

Enquanto que as atividades de interpretação de texto são fundamentais no processo de ensino da leitura e da escrita, diante dessas características cognitivas é possível afirmar que essa tarefa é bastante complexa para essa faixa etária. Madruga e La Casa (1995, p. 210) explicam o porquê dessa afirmação descrevendo o que é a compreensão para essa criança:

[...] fruto da interação de diferentes processos cognitivos, que tem como resultado a construção de uma representação mental do significado do texto. Esta representação mental é determinada não somente pelo próprio texto, mas também pelo indivíduo e, em particular, pelos conhecimentos de diferente natureza que este traz a sua construção. Entre estes encontram-

se os conhecimentos gerais do mundo e os próprios de um assunto ou tema concreto, que são tão necessários para entender determinados fatos e situações, e também os conhecimentos sobre como são organizados os textos e como é possível extrair e evocar, de forma eficaz, a informação que contêm.

Sem dúvida vários fatores psicológicos influenciam na assimilação do conteúdo de um texto seguido de atividades de um livro didático. Mas com o conhecimento desses fatores é possível facilitar essa assimilação com recursos visuais que direcionem o aluno a compreender os objetivos das atividades de forma mais clara possível.

Para o projeto visual do livro didático é importante considerar que a criança nessa faixa etária ainda não consegue prestar atenção em muitas coisas ao mesmo tempo. Isso justifica um projeto gráfico lógico e objetivo, com o intuito de facilitar a leitura. Páginas com muitos elementos podem tornar a compreensão confusa.

Existem alguns estudos que apontam o processo de leitura em fases conforme a faixa etária. Lourenço (2011, p. 79) discorre sobre a fase das crianças de 5 a 9 anos como a "idade do conto de fadas", em que as crianças se identificam com os personagens mais fantasiosos, personagens do mundo das maravilhas que lhes chamam a atenção. Assim sendo, textos ilustrados com personagens com esses atributos incentivarão a leitura.

As características referidas pela Unicef (2014), da criança na fase entre 4 e 6 anos também podem ser úteis:

- É muito criativa, tem uma imaginação aguçada e está se tornando cada vez mais atenciosa.
- Já tem um domínio motor para atividades como desenhar, cortar, colar, brincar com peças de encaixar, inclusive expressa o que vê e sente por meio de desenho.
- Está na fase de formação de opinião e caráter, a criança observa as relações sociais das pessoas, percebe as diferenças como a de homem e de mulher, por exemplo.
- A diversidade desperta a curiosidade da criança nessa idade, é o momento para o início da educação para a cidadania.
- Idade de questionamentos.

O conhecimento de todas essas características reforça a intenção desse trabalho, em mostrar o projeto gráfico de um livro didático do 1.º ano do Ensino

Fundamental, de forma especial no âmbito da comunicação visual, pois o livro em questão está destinado a crianças em fase de aprendizado em todos os setores da vida e necessita de um projeto condizente a essa fase.

2.5 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Para delinear alguns parâmetros, do ponto de vista pedagógico, para a análise dos exemplares, uma entrevista semiestruturada foi desenvolvida. Esse formato de entrevista permite a elaboração de questões (apêndice A) baseadas em objetivos preestabelecidos, os quais não constavam na folha de questões:

- Identificar quais e como os elementos gráficos devem ser destacados.
- Definir uma hierarquia de destaque de tais elementos.
- Destacar uma teoria pedagógica de por que são usadas letras caixa-alta na grande maioria dos livros destinados para o 1.º ano do Ensino Fundamental.
- Abordar o conceito de legibilidade linguística em termos pedagógicos.
- Mesclar os termos pedagógicos sobre legibilidade com termos técnicos de design gráfico e parâmetros do PNLD.
- Exemplificar o uso errôneo das imagens.

O questionário, o qual continha perguntas discursivas e de múltipla escolha, foi aplicado via e-mail em outubro de 2013.

A amostragem se caracterizou como não probabilística por conveniência, pois a escolha dos entrevistados foi baseada na conveniência do pesquisador. A entrevista foi direcionada para profissionais envolvidos de alguma forma na produção intelectual de livros didáticos, como pedagogos ou autores de livro didático.

Três pessoas responderam as questões com êxito:

- Entrevistada 1: Autora de material didático;
- Entrevistada 2: Autora de material didático e pedagoga;
- Entrevistada 3: Revisora crítica de material didático.

Após a compilação dos dados, foi possível chegar às seguintes conclusões:

- As principais características do livro de Língua Portuguesa do 1.º ano do Ensino Fundamental consiste em páginas limpas, com áreas brancas estrategicamente pensadas e espaços suficientes para a criança ler e escrever, quando for necessário, sem dificuldade.
- Um livro bastante colorido é importante desde que as cores sejam usadas de uma forma lógica, para identificar diferentes seções, por exemplo.
- Os elementos que devem ter destaque gráfico na página do livro são as imagens em página de texto, em primeiro lugar; as imagens em páginas de atividades, em segundo; os títulos das unidades, em terceiro.
- Apresentar todos os textos do livro em fonte caixa-alta é de extrema importância, pois é de fácil visualização para a criança desta faixa etária, além de não exigir movimentos mais complexos na hora da escrita.
- Em complemento aos parâmetros do PNLD, o livro precisa ser legível e bem ilustrado; os espaços entre as letras, as palavras e as linhas devem ser observados com atenção; o tamanho, as relações de proporção e posicionamento dos textos e imagens na página devem ser calculadas de forma coerente.
- As imagens no projeto gráfico de um livro podem influenciar na construção do conhecimento quando está complementando um texto verbal, quando tem função de antecipação de tema ou induz a uma interpretação, ou seja, devem ser condizentes com o texto de modo a facilitar a aprendizagem e nunca com função meramente decorativa, sem acrescentar nada à página.
- São recomendadas ilustrações que complementem o conteúdo, despertem curiosidade, ou contribuam de alguma forma no processo de ensino.

Com alguns parâmetros do ponto de vista pedagógico traçados sobre os aspectos visuais do livro didático de alfabetização, é possível iniciar uma análise desses aspectos para conhecer o material que está sendo usado hoje nas escolas brasileiras.

3. ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 1.º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A análise gráfica de alguns exemplares de livros didáticos, de acordo com os parâmetros estabelecidos com o levantamento de dados, fez-se necessária para conhecer o que está sendo produzido hoje e identificar em que se pode contribuir.

É importante observar que essa análise é isenta de julgamentos, pois foi realizada de modo a explorar os recursos gráficos usados nos livros didáticos de alfabetização, fundamentada nos conhecimentos de design gráfico da autora a partir de um levantamento bibliográfico e, portanto também não tem valor científico para outros fins.

Quatro exemplares foram escolhidos para a análise, entre eles livros destinados ao 1.º ano do Ensino Fundamental em várias propostas pedagógicas que estão ou não no Guia de Livros Didáticos do PNLD com objetivo de obter uma amostra variada.

Os itens foram os dados técnicos, que contemplam basicamente as especificações de tamanho, papel e encadernação; as cores e as fontes escolhidas para o projeto; as imagens, estilo e como estão dispostas na página; o *grid*, ou seja, a disposição sistemática da mancha gráfica; a arquitetura da informação, que diz respeito à organização lógica e eficiente para o entendimento do conteúdo. Esses elementos são muito importantes para a qualidade gráfica do livro.

3.1 A ESCOLA É NOSSA

O livro "A escola é nossa" (figura 1) é de volume único, devendo ser usado durante todo o ano em questão, e por determinação do PNLD o livro é consumível, ou seja, o aluno não precisa devolver à escola no final do ano, tendo total liberdade para fazer as atividades no próprio livro.

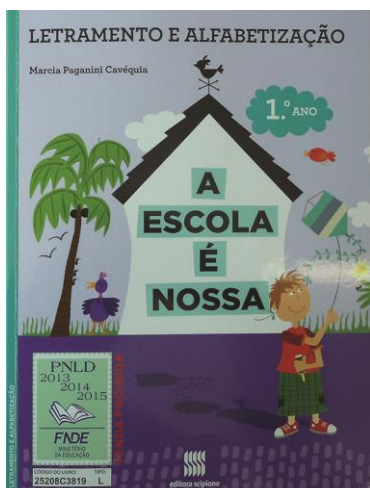


Figura 1 – Capa do livro de letramento e alfabetização "A escola é nossa"

Fonte: Acervo da autora.

Editora: Scipione

3.^a edição - 2011

Aprovado pelo PNLD 2013

- Dados técnicos

216 páginas

Formato: 205 mm / 275 mm

Capa: 4x0 cor em papel-cartão de aproximadamente 300 g plastificado

Miolo: 4x4 cores em papel offset 72 g

Encadernação: lombada quadrada com colagem

- Cores

A cor predominante é o roxo, tanto na capa quanto no miolo. Essa cor é a escolhida para todos os livros de Língua Portuguesa da coleção, ou seja, todos os livros de Ensino Fundamental (1.º ao 5.º ano de Língua Portuguesa ou Letramento e Alfabetização) tem o roxo como cor predominante, assim como nos livros de Ciências é a cor verde que predomina, tendo cada disciplina dessa coleção uma cor específica predominante.

Além do roxo que predomina no sumário, no destaque das aberturas de unidade, ícones, boxes, o amarelo foi usado como uma segunda cor de destaque nas páginas internas do livro. Ele foi aplicado em elementos que marcam o começo e fim das atividades, alguns boxes, linhas e para destacar algumas palavras-chave (figura 2).

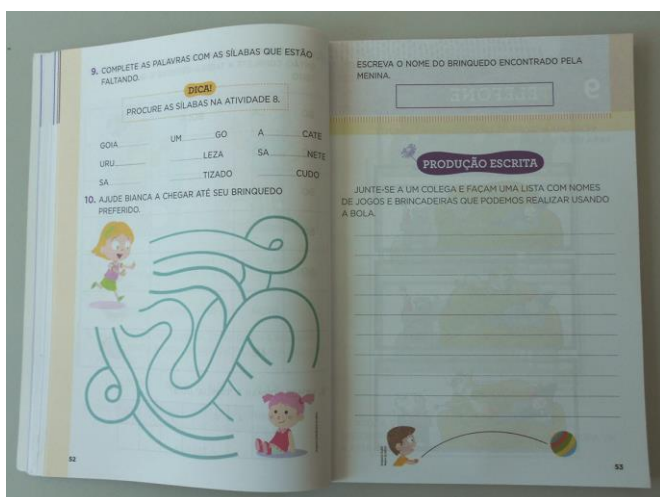


Figura 2 – Cores de destaque nas páginas internas do livro "A escola é nossa"

Fonte: Acervo da autora.

Raramente as cores dos textos são de outra cor se não o preto, inclusive títulos e destaques.

A paleta de cores de quase todas as imagens e ilustrações inclui o roxo ou o laranja, o que cria uma coerência cromática ao folhear as páginas.

- **Tipografia**

As fontes no livro todo foram usadas em caixa-alta em tamanho de 15 pontos² ou mais. Os tipos variam entre serifadas para títulos de abertura de unidade e alguns títulos de destaque e todos os textos de interpretação, e sem serifa para o restante que engloba os textos explicativos e as atividades. O negrito ou *bold* é usado para alguns destaques.

² Unidade de medida em *softwares* de editoração.

O alinhamento à esquerda predomina basicamente em todo o livro, e as palavras não estão hifenizadas.

As entrelinhas são na proporção de cem por cento do tamanho do tipo, para textos corridos, e quando há a necessidade de espaços, na indicação de um novo parágrafo, por exemplo, normalmente é de aproximadamente duzentos por cento.

Os textos principais (que não são títulos ou destaques) estão sempre em preto e em fundo branco.

Essas características dizem respeito aos parâmetros do PNLD que visam garantir a legibilidade dos textos do material.

• Imagens

Há algumas fotografias, algumas reproduções e obras de arte, mas as ilustrações são predominantes.

O estilo das ilustrações varia ao longo do livro, não havendo um padrão claro de estilo.

As imagens estão em quase todas as páginas, tanto nas páginas de texto (figura 3) como nas páginas de atividades (figura 4), sempre contextualizadas, em tamanhos e posicionamentos que raras vezes ultrapassam o espaço utilizado pelo texto principal.

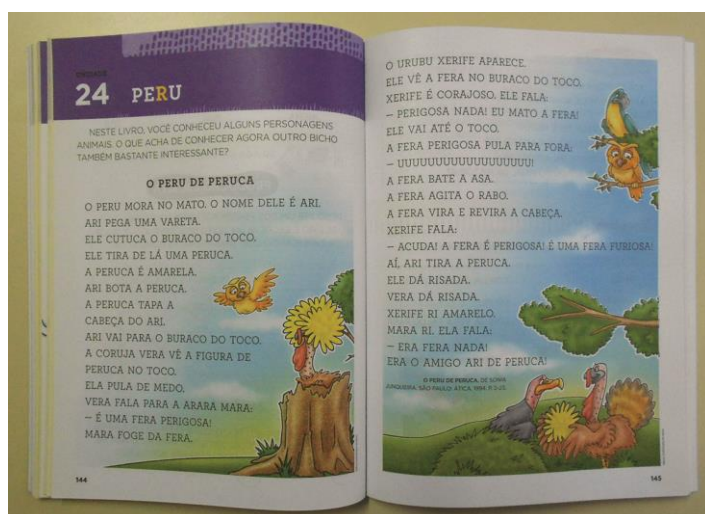


Figura 3 – Páginas de texto do livro "A escola é nossa"

Fonte: Acervo da autora.

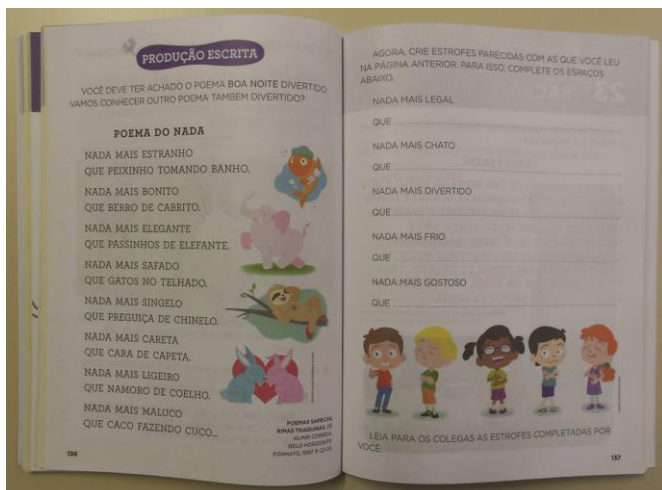


Figura 4 – Páginas de atividades do livro "A escola é nossa"

Fonte: Acervo da autora.

Os parâmetros do PNLD são claros no que diz respeito às imagens, que devem ser contextualizadas e colocadas sempre de forma a contribuir com o conteúdo.

- *Grid*

O *grid* é basicamente retangular e consiste em uma coluna única espaçada pelas margens. Não há módulos regulares claros. As atividades são trabalhadas em colunas quando há a necessidade de aproveitamento de espaço na página, mas de um modo aleatório (figura 5).

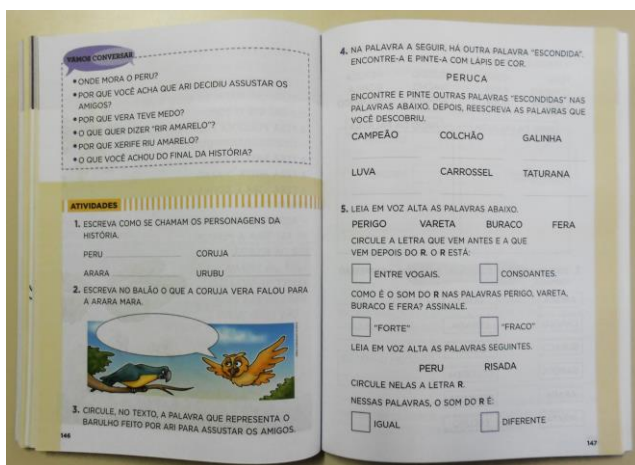


Figura 5 – Páginas com atividades diagramadas em colunas do livro "A escola é nossa"

Fonte: Acervo da autora.

A paginação está na parte inferior esquerda em páginas pares e na parte inferior direita nas páginas ímpares.

- Arquitetura da informação

O livro é composto por 33 unidades, páginas de sugestões de leitura e material destacável, informações que ficam bastante claras no sumário (figuras 6 e 7).



Figura 6 – Páginas de sumário do livro "A escola é nossa"

Fonte: Acervo da autora



Figura 7 – Páginas de sumário do livro "A escola é nossa" (continuação)

Fonte: Acervo da autora.

As páginas de abertura de unidade são bastante visíveis com uma faixa roxa na parte superior da página, indicando o número e o título da unidade (figura 8).

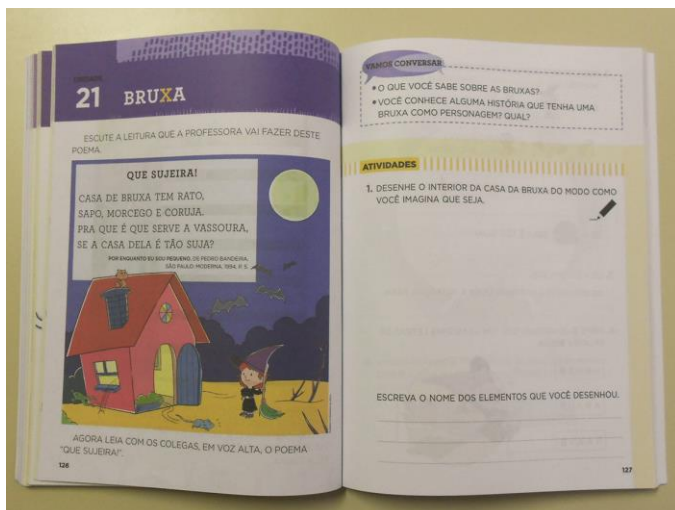


Figura 8 – Exemplos de seções do livro "A escola é nossa"

Fonte: Acervo da autora.

Geralmente, cada unidade se inicia com um texto, seguido de atividades e uma produção escrita e/ou oral, sempre nessa ordem. Algumas vezes aparece o ícone "Vamos conversar", quando há um aprofundamento no tema abordado.

Essa segmentação é chamada de seções, e cada seção tem sua identidade visual, sendo repetida sempre que aparece no livro. Quando uma unidade se inicia, o destaque é feito no superior da página, como demonstrado na figura anterior. Para as atividades uma moldura marca o começo e o fim; o texto do ícone "Vamos conversar" é envolvido por um boxe pontilhado (todos esses destaques são possíveis de se observar na figura 8), e a "Produção escrita" e a "Produção oral" aparecem sempre com o mesmo tipo de destaque (figuras 9 e 10).

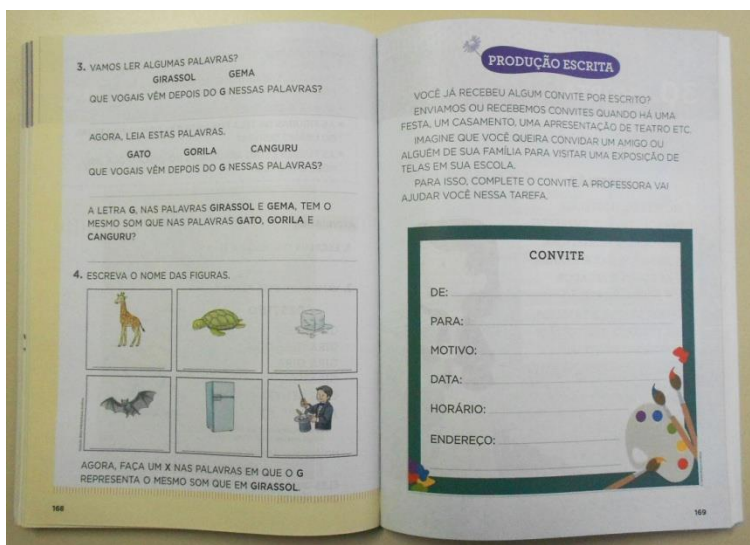


Figura 9 – Exemplos de seções do livro "A escola é nossa"

Fonte: Acervo da autora.

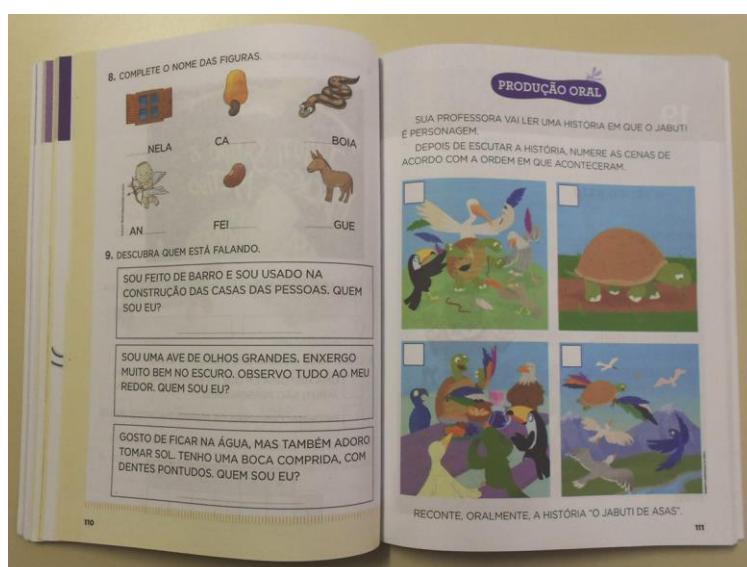


Figura 10 – Exemplos de seções do livro "A escola é nossa"

Fonte: Acervo da autora.

Um dos critérios de avaliação, no que diz respeito ao projeto gráfico do Guia de livros didáticos (BRASIL, 2013b, p. 18), discorre sobre "os recursos utilizados para evidenciar a separação de seções", que neste livro estão devidamente evidenciadas.

Além desses ícones fixos que se repetem no decorrer das páginas, outros recursos são usados para garantir uma melhor organização visual, são os boxes, tabelas e linhas usadas de maneira equilibrada e com pesos visuais que não conflitam com os ícones principais do projeto gráfico, complementando-os.

3.2 PROJETO PRESENTE – LÍNGUA PORTUGUESA

O livro de Língua Portuguesa para o 1.º ano do "Projeto Presente" (figura 11) é apresentado em volume único. Ele não consta no Guia do PNLD, portanto tem a obrigatoriedade de conter a informação se é consumível ou não, mas há espaços para o aluno realizar as atividades no próprio livro, portanto, pode ser considerado consumível. O livro é acompanhado por um CD de áudio.



Figura 11 – Capa do livro "Presente" de Língua Portuguesa de 1.º ano do Ensino Fundamental

Fonte: www.moderna.com.br (2014).

Editora: Moderna

3.ª edição - 2012

- Dados técnicos

176 páginas

Formato: 205 mm / 275 mm

Capa: 4x0 cor em papel-cartão de aproximadamente 300 g, laminação plástica

Miolo: 4x4 cores em papel offset 75 g

Encadernação: lombada quadrada com colagem PUR

- Cores

A cor predominante da capa é a lilás, seguida do laranja e do verde-claro, formando uma combinação cromática de três cores complementares, resultando em bastante contraste. A cor escolhida é referente à disciplina, sendo essa mesma cor para todos os livros de Língua Portuguesa da coleção (1.º ao 5.º ano).

Nas páginas internas os textos principais estão na cor preta, exceto alguns títulos. Os detalhes e elementos que devem ser destacados estão nas duas cores que foram usadas na capa, o lilás e o laranja, e ainda para alguns títulos e ícones foi utilizada a cor azul como uma terceira cor de destaque (figura 12).

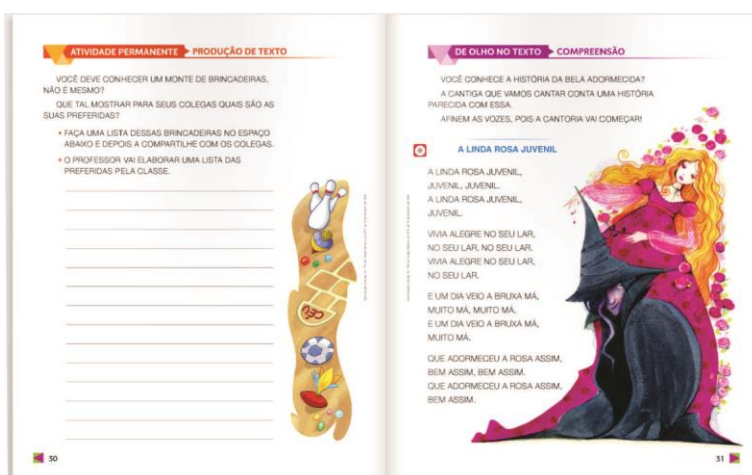


Figura 12 – Páginas internas do livro "Presente"

Fonte: www.moderna.com.br (2014).

As ilustrações são bastante coloridas, fazendo com que ganhem destaque nas páginas em que aparecem, mas não há uma paleta padrão notável a ser seguida.

- Tipografia

As fontes aplicadas no livro todo são caixa-alta, em corpo de 14 pontos, aproximadamente. A fonte do tipo serifada foi descartada, sendo todos os textos com fonte sem serifa, sem exceção. Não há variação entre a fonte dos textos e a fonte das atividades, é utilizada a mesma fonte.

Os tamanhos não variam consideravelmente entre títulos, textos e atividades. O *bold*³ e variação de cores são recursos usados para destacar títulos. Nas atividades, especificamente, são usadas três variações, o *bold* para enunciados, a fonte natural para as alternativas e o *black*⁴ para um eventual destaque de uma palavra ou outra (figura 13).

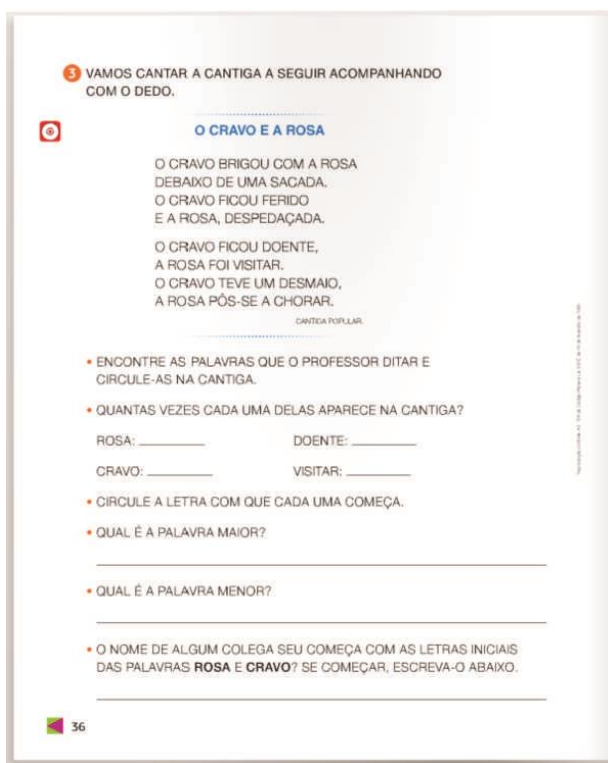


Figura 13 – Variações da mesma fonte do livro "Presente"

Fonte: www.moderna.com.br (2014).

O alinhamento é à esquerda em praticamente todo o livro, tanto em páginas de texto quanto em páginas de atividades.

As entrelinhas são na proporção de cem por cento do tamanho do tipo para textos corridos, e quando há a necessidade de espaço, este normalmente é de aproximadamente duzentos por cento.

³ O mesmo que negrito

⁴ Recurso que agrega uma forma ainda mais espessa que o negrito às fontes

- Imagens

No livro há fotografias, reproduções e obras de arte, mas as ilustrações predominam.

Não há um padrão rigoroso de estilo, que variam entre uns dois ou três tipos, mas as ilustrações são basicamente todas com traços simples e objetivamente expressivas (figura 14).

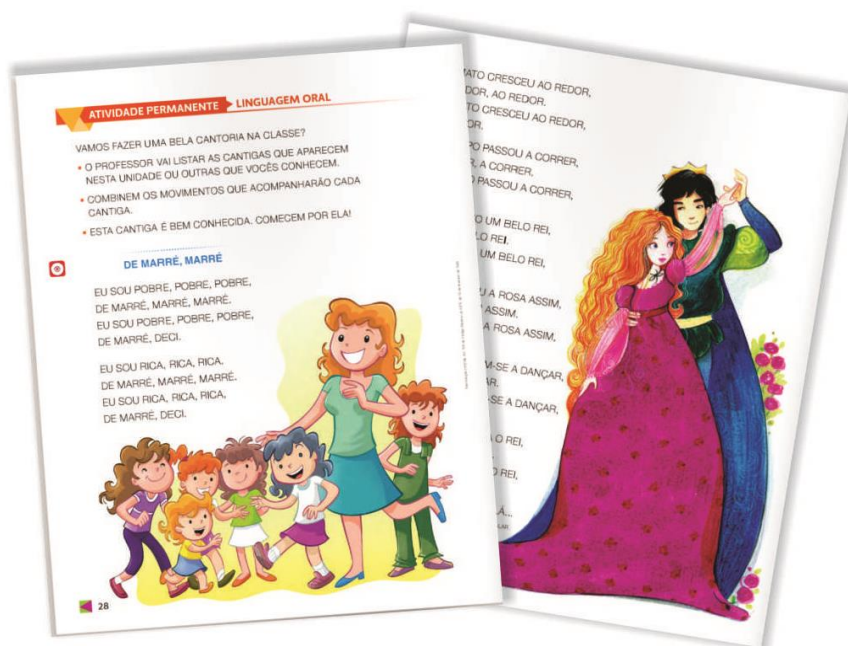


Figura 14 – Ilustrações do livro "Presente"

Fonte: www.moderna.com.br (2014).

As ilustrações estão claramente sempre complementando um texto ou atividade.

- Grid

O *grid* consiste em uma coluna única espaçada pelas margens. Os textos, as imagens e as atividades ficam dentro dessa coluna, exceto alguns ícones que ficam de fora, no espaço deixado para a margem, como forma de destaque.

Não há módulos regulares, as atividades raramente são trabalhadas em colunas, somente quando há necessidade de aproveitamento de espaço na página.

A paginação se encontra na parte inferior esquerda em páginas pares e na parte inferior direita nas páginas ímpares.

- Arquitetura da informação

No sumário, é possível observar que o livro é composto por quatro unidades principais, cada uma com um tema, em que os textos e atividades relacionados são trabalhados (figuras 15 e 16).

SUMÁRIO	
1 CANTIGAS DE RODA 10	
DE OLHO NO TEXTO • COMPREENSÃO	12
• CANTIGA: QUANDO EU ERA	
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	14
DE OLHO NO TEXTO • ORGANIZAÇÃO	17
• CANTIGA: A BARATA DIZ QUE TEM	
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	19
ATIVIDADE PERMANENTE • PRODUÇÃO DE TEXTO	21
• CANTIGA: A BARATA DIZ QUE TEM	
ATIVIDADE PERMANENTE • LINGUAGEM ORAL	23
• CANTIGA: A BARATA DIZ QUE TEM	
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	24
ATIVIDADE PERMANENTE • LINGUAGEM ORAL	28
• CANTIGA: DE MARÉ, MARÉ	
ATIVIDADE PERMANENTE • PRODUÇÃO DE TEXTO	30
• LISTA DE BRINCADEIRAS	
DE OLHO NO TEXTO • COMPREENSÃO	31
• CANTIGA: A CADA ROSA, JOVEM	
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	34
ATIVIDADE PERMANENTE • PRODUÇÃO DE TEXTO	38
• LISTA DE TAREFAS DOMÉSTICAS	
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	39
ATIVIDADE PERMANENTE • PRODUÇÃO DE TEXTO	40
• PARLENDA	
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	41
ATIVIDADE PERMANENTE • PRODUÇÃO DE TEXTO	42
• LISTA DE FRUTAS	
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	43
ATIVIDADE PERMANENTE • PRODUÇÃO DE TEXTO	46
• LISTA DE GOSTOSURRAS	
DE OLHO NO SEU TEXTO • PRODUÇÃO	47
• CANTIGA	
2 LEGENDAS DE FOTO 48	
DE OLHO NO TEXTO • COMPREENSÃO	50
• LEGENDAS DE FOTO	
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	52
ATIVIDADE PERMANENTE • PRODUÇÃO DE TEXTO	59
• F-MAIL	
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	60
ATIVIDADE PERMANENTE • LINGUAGEM ORAL	62
• RELATO DE PASSADO	
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	63
DE OLHO NO TEXTO • ORGANIZAÇÃO	66
• ALBUM DE FAMILIA	
ATIVIDADE PERMANENTE • PRODUÇÃO DE TEXTO	68
• TRANSCRIÇÃO DE MÚSICA	
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	69
ATIVIDADE PERMANENTE • PRODUÇÃO DE TEXTO	72
• LISTA DE CONVIDADOS	
ATIVIDADE PERMANENTE • LINGUAGEM ORAL	73
• APRESENTAÇÃO E COMENTÁRIO DE UMA NOTÍCIA	
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	76
ATIVIDADE PERMANENTE • PRODUÇÃO DE TEXTO	76
• ANTECIPAÇÃO DE FINAL DE HISTÓRIA	
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	77
DE OLHO NO SEU TEXTO • PRODUÇÃO	80
• ESCRITA DE LEGENDAS	

Figura 15 – Sumário do livro "Presente"

Fonte: www.moderna.com.br (2014).

SUMÁRIO	
3 POEMAS 82	
DE OLHO NO TEXTO • COMPREENSÃO	84
• CHATICE, DE JOSÉ PAULO PAES	
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	86
ATIVIDADE PERMANENTE • PRODUÇÃO DE TEXTO	88
• INDICAÇÃO DE LETRADA	
DE OLHO NO TEXTO • ORGANIZAÇÃO	89
• ORNAMENTAÇÃO	
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	91
ATIVIDADE PERMANENTE • LINGUAGEM ORAL	94
• APRESENTAÇÃO DE ADIVINHAS	
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	95
ATIVIDADE PERMANENTE • PRODUÇÃO DE TEXTO	98
• PARLENDA	
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	99
• CANTATE PARA UM SARAU	
DE OLHO NO TEXTO • COMPREENSÃO	102
• A FOCA, DE VINÍCIUS DE MORNES	
ATIVIDADE PERMANENTE • PRODUÇÃO DE TEXTO	103
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	104
ATIVIDADE PERMANENTE • PRODUÇÃO DE TEXTO	106
• PARLENDA	
ATIVIDADE PERMANENTE • LINGUAGEM ORAL	107
• SARAU	
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	108
ATIVIDADE PERMANENTE • PRODUÇÃO DE TEXTO	110
• QUADRINHOS	
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	111
DE OLHO NO SEU TEXTO • PRODUÇÃO	115
• PARLENDA: BANCADA BOFA	
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	113
ATIVIDADE PERMANENTE • PRODUÇÃO DE TEXTO	115
• CANTIGA DE NINAR	
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	116
DE OLHO NO TEXTO • COMPREENSÃO	120
• A HISTÓRIA DA PIMENTA	
ATIVIDADE PERMANENTE • PRODUÇÃO DE TEXTO	125
• E SE A HISTÓRIA FOSSE SUA	
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	126
ATIVIDADE PERMANENTE • PRODUÇÃO DE TEXTO	128
• ADIVINHA	
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	129
ATIVIDADE PERMANENTE • LINGUAGEM ORAL	130
• QUADRINHOS DIVERTIDOS	
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	131
ATIVIDADE PERMANENTE • PRODUÇÃO DE TEXTO	132
• PARLENDA: BANCADA BOFA	
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	133
ATIVIDADE PERMANENTE • PRODUÇÃO DE TEXTO	135
• CANTIGA DE NINAR	
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	136
DE OLHO NO TEXTO • COMPREENSÃO	137
• O DIA EM QUE JACK FOZ PROCURAR SUA PORTA DE JOSEPH JACKOS	
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	142
ATIVIDADE PERMANENTE • PRODUÇÃO DE TEXTO	144
• PLACA DE RUA	
DE OLHO NO TEXTO • ORGANIZAÇÃO	145
• O CURI ESTÁ CANDIDO, DE ROSANE PAMPLONA	
ATIVIDADE PERMANENTE • ALFABETIZAÇÃO	149
ATIVIDADE PERMANENTE • PRODUÇÃO DE TEXTO	151
• BILHETE	
ATIVIDADE PERMANENTE • LINGUAGEM ORAL	153
• APRESENTAÇÃO DE CONTO ACUMULATIVO	
DE OLHO NO SEU TEXTO • PRODUÇÃO	154
• CONTO ACUMULATIVO	
ALMANAQUE	155
DE LECTOR PARA LECTOR	174

Figura 16 – Sumário do livro "Presente" (continuação)

Fonte: www.moderna.com.br (2014).

As aberturas de unidade são representadas por uma ilustração que ocupa duas páginas lado a lado (figura 17). Dentro dessas grandes unidades estão os textos que são separados em três categorias: compreensão, organização e produção (figura 18), seguidos das atividades também divididas em três categorias: atividades permanentes de alfabetização, linguagem oral e produção de texto (figura 19). Os elementos que compõem o projeto gráfico são bastante geométricos; a representação dessas seções segue esta linha.



Figura 17 – Páginas de abertura de unidade do livro "Presente"

Fonte: www.moderna.com.br (2014).

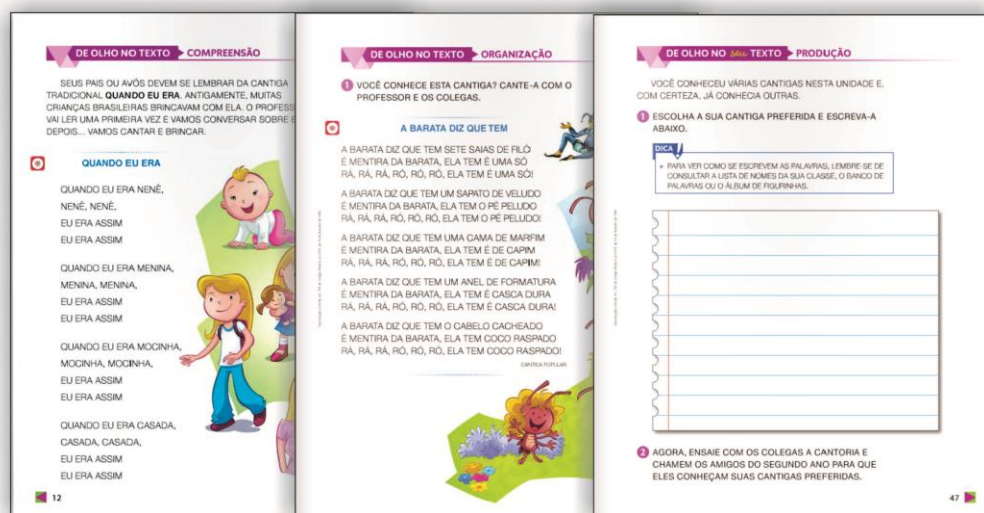


Figura 18 – Categorias de trabalho com os textos do livro "Presente"

Fonte: www.moderna.com.br (2014).



Figura 19 – Categorias das atividades do livro "Presente"

Fonte: www.moderna.com.br (2014).

Além dessa separação das seções, há outros ícones aplicados do lado de fora da margem (é possível observar nas páginas já usadas como exemplo até aqui). Esses devem indicar como os alunos devem realizar as atividades, se oralmente, se em grupo, em dupla, se usando os encartes, e indicam as músicas do CD que faz parte da coleção (figura 20).

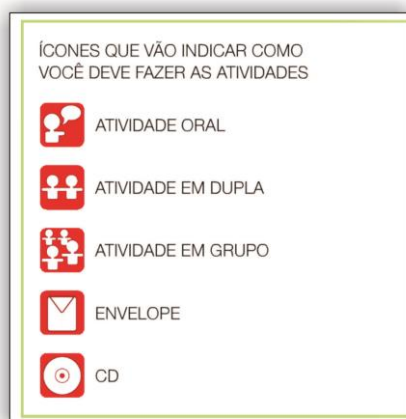


Figura 20 – Ícones do livro "Presente"

Fonte: www.moderna.com.br (2014).

Além dos recursos principais, são usadas linhas, tabelas, pontilhados, algumas palavras-chave destacadas, como as dicas, por exemplo, sempre que necessário, para manter a devida organização visual, nas cores de destaque do projeto gráfico.

3.3 CAMINHOS 1 – 1.º ANO (1.º SEMESTRE)

A coleção "Caminhos" é uma coleção interdisciplinar, ou seja, as disciplinas são trabalhadas de forma conjunta ao longo do livro. Os livros destinados ao 1.º ano do Ensino Fundamental são divididos por semestre, sendo dois livros por ano. Analisou-se somente o volume 1 (figura 21) que corresponde ao 1.º semestre do ano letivo.

Este livro não consta no Guia do PNLD e pode ser considerado consumível.

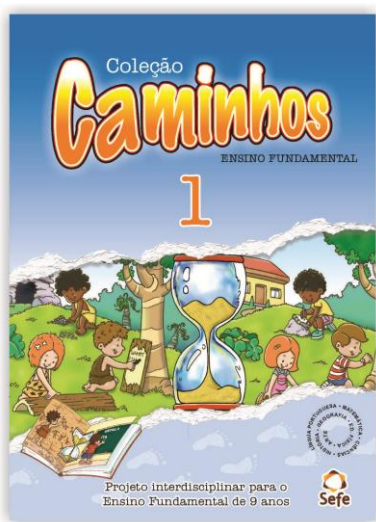


Figura 21 – Capa do livro "Caminhos", 1.º ano/1.º semestre

Fonte: Acervo da autora.

Editora: Sefe – Sistema Educacional Família e Escola

1.ª edição revisada e atualizada – 2011

- Dados técnicos

176 páginas

Formato: 205 mm / 275 mm

Capa: 4x0 cor em papel-cartão de aproximadamente 300 g plastificado

Miolo: 4x4 cores em papel offset 75 g

Encadernação: Espiral azul

- Cores

A cor predominante nos livros de 1.º ano da coleção é o ciano.

Na capa a cor foi trabalhada com variações de tons do ciano e o espiral em 100% da mesma cor.

No miolo a cor de maior destaque continua sendo o azul, usado nos detalhes de maior peso, tais como os elementos de rodapé e títulos primários (figura 22).



Figura 22 – Cores do livro "Caminhos"

Fonte: Acervo da autora.

Os textos principais estão na cor preta e algumas palavras aparecem com outras cores. Os elementos como quadros, tabela e detalhes diversos estão em cores variadas.

No geral, as cores são trabalhadas de forma solta, de modo que o azul é a cor chave destacando alguns elementos, e o restante colorido aleatoriamente.

- Tipografia

Os tipos variam entre caixa-alta e baixa. Os textos e atividades se apresentam em caixa-alta, porém a apresentação, sumário, indicação das disciplinas no rodapé e indicação dos encartes estão em caixa-alta e baixa.

A fonte usada para os enunciados das atividades é a *SwitzerlandLight*, uma fonte sem serifa, em corpo 14, e a fonte usada nos textos é a *ZapfHumnstBT*, que tem terminações um pouco mais desenhadas, aplicada também em tamanho de aproximadamente 14 pontos (figura 23). Para os títulos principais foi usada a fonte *GoodDogCool* em corpo 30, por ser uma fonte de formas irregulares, aplicada em tamanho maior com a cor de destaque do livro, ganha uma boa visibilidade. No rodapé, onde há as indicações das disciplinas, foi usada a *Switzerland* corpo 8.



Figura 23 – Tipografia do livro "Caminhos"

Fonte: Acervo da autora.

As entrelinhas são na proporção de aproximadamente quarenta por cento do tamanho da fonte para textos corridos, e para espaços variados e indicação de parágrafo varia entre cem e duzentos por cento.

Os enunciados das atividades estão geralmente justificados e nos textos os alinhamentos variam conforme os espaços e as ilustrações que compõem a página.

• Imagens

As imagens do livro são basicamente ilustrações, com poucas fotos e obras de arte. Todas as páginas de abertura de capítulo contêm ilustrações vazando para a parte superior da página, recurso nomeado de título ilustrado. Nota-se que o estilo dos títulos ilustrados é diferente das ilustrações diversas (figura 24).

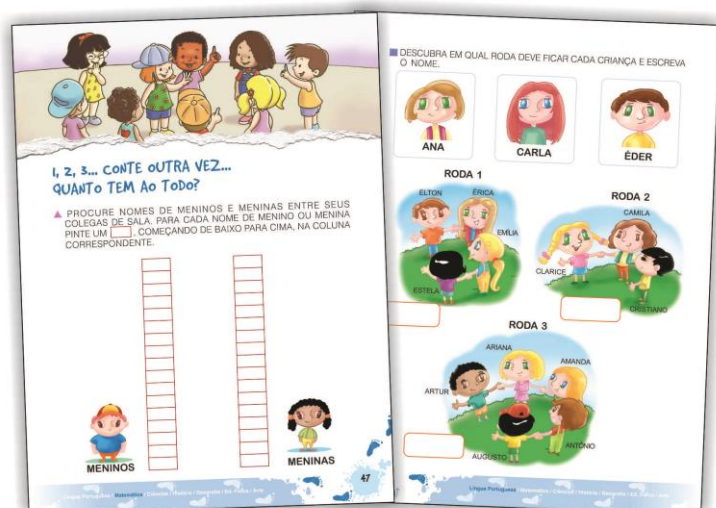


Figura 24 – Ilustrações do livro "Caminhos"

Fonte: Acervo da autora.

Em quase todas as páginas há ilustrações complementando o texto ou as atividades.

- *Grid*

O *grid* é retangular de coluna única espaçada pelas margens, sendo que os textos, as imagens e as atividades ficam dentro dessa coluna.

Não se observa módulos regulares, as atividades são aplicadas em formas de colunas somente quando há necessidade de aproveitamento de espaço na página.

Além da paginação que se encontra na parte inferior esquerda em páginas pares e na parte inferior direita nas páginas ímpares, há mais um tipo de marcador em forma de rodapé, onde se encontram as disciplinas destacadas.

- Arquitetura da informação

O livro é composto por 32 títulos principais descritos no sumário e sinalizados por *bullets*⁵ na cor azul (figura 25).

⁵ *Bullets* são símbolos tipográficos usados para destacar um pequeno bloco de texto ou uma lista.

SUMÁRIO	
• Ciranda, cirandinha... para cantar e dançar!.....	8
• Meu lugar na roda.....	9
• Letras, letras e letras... para que servem?.....	11
• E os números, para que servem?.....	12
• Você sabe o que é? Adivinhe se puder!.....	23
• Quem tem pressa, lê depressa e não tropeça.....	32
• 1, 2, 3... conte outra vez... Quanto tem ao todo?.....	47
• Formas... cores... letras... números... ideias e mais ideias.....	49
• Crianças, uma roda, um lugar... o artista escolheu e pinbui!.....	52
• Ciranda, cirandinha... agora é para ler.....	55
• Os números têm história.....	65
• Uma história para sempre: a história de cada um.....	75
• Gente tem nome no poema: "Nome da Gente".....	78
• Um documento: a Certidão de Nascimento.....	81
• Italiano... Português... Alemão... Japonês... Um de cá, outro de lá... Uma família se faz.....	85
• "Parabéns a você"... Essa muita gente conhece.....	89
• Neste mês, quantos ganham parabéns?.....	94
• Comemorar aniversário! Cada gente tem seu jeito.....	95
• Tudo tem história. Nome e sobrenome também.....	102
• Documento de todo cidadão: Registro de identidade civil.....	109
• Aut retrato: um jeito de se ver.....	111
• Receita de se olhar no espelho... um poema.....	114
• Quantos dedos?... Mão direita... Mão esquerda... Dedos para brincar e contar.....	119
• É preciso conhecer o que o corpo pode fazer.....	128
• Conheça a atleta Roseane Ferreira dos Santos.....	132
• Somos feitos de diferenças.....	135
• Lugares por onde passo.....	140
• Quanto tempo o tempo tem?.....	142
• Passa tempo, passa gente, fica tudo diferente.....	152
• Quem tem tempo lê com tempo quanto tempo o tempo tem.....	158
• Marcando o tempo.....	161
• Tempo que vai... não volta mais... pense enquanto é tempo.....	169

Figura 25 – Sumário do livro "Caminhos"

Fonte: Acervo da autora.

Nas páginas internas os títulos principais são destacados por uma tipografia diferenciada na cor de destaque do livro, o ciano, e pela ilustração vazando na parte superior da página, os títulos ilustrados. Essas ilustrações retratam o tema do capítulo (figura 26).

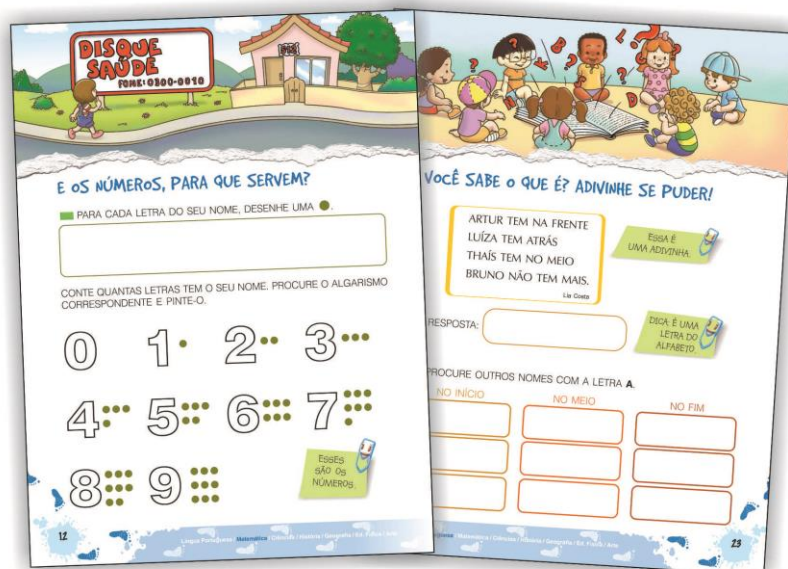


Figura 26 – Títulos ilustrados do livro "Caminhos"

Fonte: Acervo da autora.

Somente nos livros de 1.º ano desta coleção as atividades não são enumeradas, sendo marcadas por formas geométricas coloridas, como triângulos, círculos, quadrados e retângulos (figura 27).

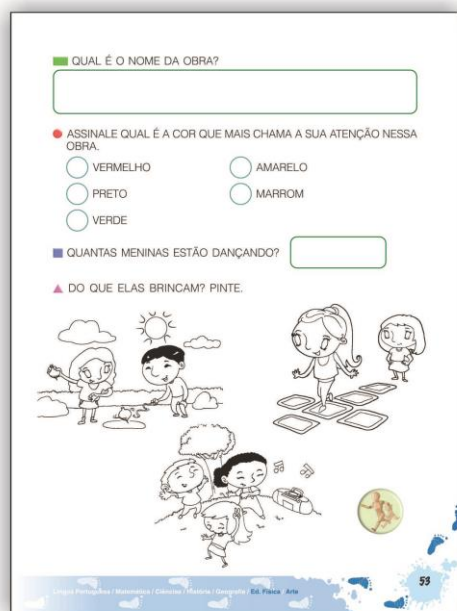


Figura 27 – Recurso de destaque das atividades do livro "Caminhos"

Fonte: Acervo da autora.

Por ser um livro interdisciplinar, em que várias disciplinas são trabalhadas num mesmo bloco de atividade, foi utilizado um recurso visual para indicar quais estavam sendo trabalhadas página a página (figura 28). Em um modelo de rodapé, contemplando todas as disciplinas presentes na coleção, àquelas que são trabalhadas em cada página recebem um destaque em azul, os destaques vão variando conforme as atividades.



Figura 28 – Modelo de rodapé das páginas do livro "Caminhos"

Fonte: Acervo da autora.

Alguns ícones são utilizados no decorrer do livro para indicação de como os alunos devem realizar algumas atividades, quando devem utilizar os encartes no final do livro, atividades de Educação Física, entre outros (figura 29). A descrição desses ícones é apresentada somente no livro dos professores, que tem a função de passar a informação aos alunos no decorrer do ano, pois somente com uma breve leitura do livro do professor é possível entender o significado de cada ícone.



Figura 29 – Ícones do livro "Caminhos"

Fonte: Acervo da autora.

3.4 CIRANDA – 1.º ANO (2.º BIMESTRE)

Os livros para o 1.º ano do Ensino Fundamental do projeto "Ciranda" tem uma proposta pedagógica multidisciplinar, ou seja, as disciplinas são distribuídas ao longo do livro de modo que a sequência das páginas de cada disciplina é separada por páginas de abertura. É composto por quatro livros, sendo um por bimestre.

Pode ser considerado um livro consumível, pois há espaços para as crianças utilizarem na resolução das atividades.

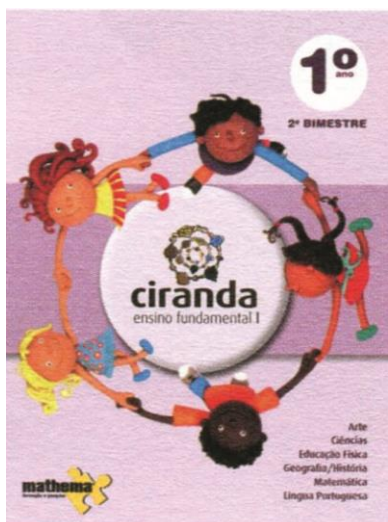


Figura 30 – Capa do livro "Ciranda"

Fonte: Acervo da autora.

Editora: Mathema

- Dados técnicos

240 páginas

Formato: 205 mm / 275 mm

Capa: 4x0 cor em papel-cartão de aproximadamente 300 g plastificado

Miolo: 4x4 cores em papel offset 75 g

Encadernação: Espiral roxo

- Cores

A cor predominante em todos os livros do 1.º ano do Ensino Fundamental da coleção é o roxo, mas há uma variação de tons entre os bimestres, começando pelo mais claro, no 1.º bimestre, indo para o mais escuro no último (figura 31).



Figura 31 – Capas dos livros do 1.º ano da coleção "Ciranda"

Fonte: Acervo da autora.

Nas páginas internas do livro a cor de destaque é o roxo com suas variações de tom. Essa cor foi usada para a indicação de disciplina e volume na parte superior da página, aberturas de unidade e disciplina, na numeração das atividades e destaque de paginação.

É possível observar que um fio amarelo é aplicado nas faixas, contrastando com o roxo, e que quando há necessidade de outra cor de destaque o amarelo também é usado para boxes de textos, por exemplo (figura 32). Essa composição é complementar, normalmente usada para obter um efeito de contraste na página.



Figura 32 – Cores das páginas internas do livro "Ciranda"

Fonte: Acervo da autora.

Praticamente todo o texto foi aplicado em preto, inclusive os títulos, exceto nas faixas de indicação de disciplina e ícones.

- Tipografia

As fontes no livro todo foram aplicadas em caixa-alta, em tamanho de 14 pontos ou mais, exceto na indicação de ano e bimestre no texto de rodapé. Todos os textos são com fontes sem serifa, sem exceção. Não há variação entre a fonte dos textos e a fonte das atividades, é utilizada a mesma fonte, assim como nos títulos, indicações e rodapés, variando somente tamanhos e pesos.

Para títulos das chamadas das atividades as letras são usadas em corpo de aproximadamente 25 pontos e em *bold*. Para títulos dos textos o tamanho não varia muito, é acrescido 4 pontos a mais que o tamanho usado no texto. Para as indicações na parte superior das páginas e rodapé, além de estar em um corpo menor, foi utilizado caixa-alta e baixa dando um peso menor às palavras.

As atividades estão alinhadas à esquerda. O alinhamento dos textos varia, conforme a composição com as imagens há textos com alinhamento justificado, em colunas, centralizados, entre outros tipos (figura 33).

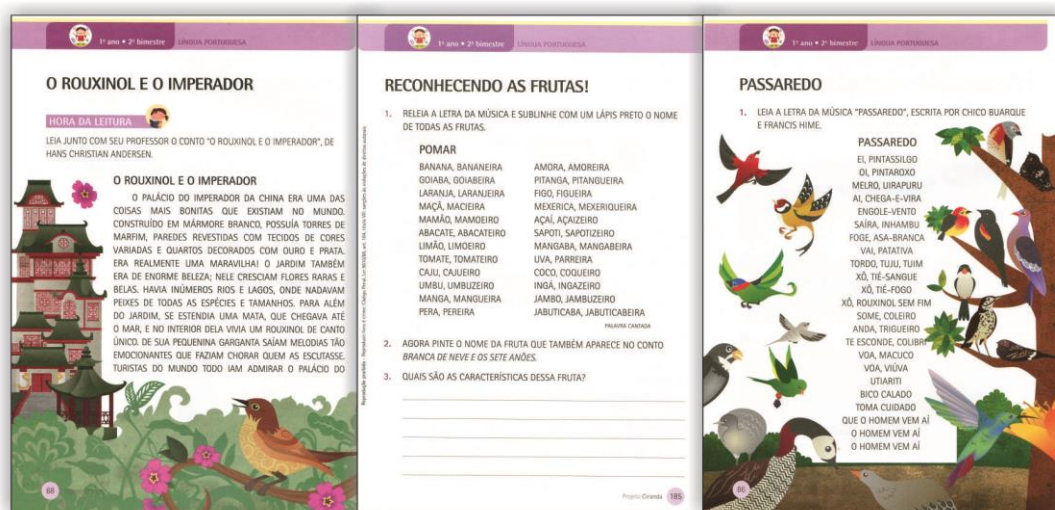


Figura 33 – Alinhamento dos textos do livro "Ciranda"

Fonte: Acervo da autora.

As entrelinhas são na proporção de cem por cento do tamanho da fonte e duzentos por cento quando há necessidade de espaços.

O recuo do texto das atividades é consideravelmente grande, deixando bem evidente a numeração.

- **Imagens**

O livro é bastante ilustrado, as ilustrações são em grande parte com estilos parecidos entre si.

O número de fotografias utilizadas nas atividades também é considerável.

Em quase todas as páginas há algum tipo de imagem para ilustrar o texto, fazer parte da atividade ou auxiliar a interpretação. Em páginas de texto, em especial, as ilustrações ocupam grande parte da página, algumas vezes ultrapassam em peso e proporção o espaço preenchido pelo texto, ficando assim em maior evidência na página (figura 34).



Figura 34 – Página de texto do livro "Ciranda"

Fonte: Acervo da autora.

- **Grid**

O *grid* do livro é composto por uma coluna única espaçada pelas margens. Os textos, imagens e atividades ficam dentro dessa coluna.

Não se observa módulos regulares, as atividades e algumas vezes até mesmo os textos são aplicados em forma de coluna, quando há necessidade de aproveitamento de espaço na página. É possível observar em grande parte das páginas as atividades em colunas duplas, porém não é unânime.

A paginação está na parte inferior esquerda em páginas pares e na parte inferior direita nas páginas ímpares e, juntamente com a paginação, o título do projeto (Projeto Ciranda) ao qual a coleção pertence, aparece em todas as páginas.

- Arquitetura da informação

O livro é composto por duas grandes unidades, cada uma contendo as páginas destinadas para cada disciplina, sendo cada uma representada pela ilustração de uma criança. Essas personagens são aplicadas nas páginas de abertura das disciplinas e nas indicações na parte superior das páginas (figura 35).



Figura 35 – Personagens do livro "Ciranda"

Fonte: Acervo da autora.

O sumário (figura 36) é bastante simplificado, indicando somente as páginas que separam as disciplinas. Entende-se que a unidade é trabalhada como um todo, pois não há indicações de capítulos, e nem onde o trabalho com determinado tema acaba e outro começa.

SUMÁRIO	
UNIDADE 3	
ARTE	10
CIÊNCIAS	15
EDUCAÇÃO FÍSICA	32
GEOGRAFIA/HISTÓRIA	39
LÍNGUA PORTUGUESA	63
MATEMÁTICA	94
UNIDADE 4	
ARTE	132
CIÊNCIAS	138
EDUCAÇÃO FÍSICA	152
GEOGRAFIA/HISTÓRIA	157
LÍNGUA PORTUGUESA	179
MATEMÁTICA	200

Figura 36 – Sumário do livro "Ciranda"

Fonte: Acervo da autora.

Na parte superior das páginas de abertura de capítulo, há a indicação do ano, bimestre e a disciplina das páginas, mas não há uma indicação clara de início e término do trabalho com determinado tema ou texto.

Ainda há alguns ícones que indicam algumas seções importantes do livro (figura 37), aplicados para indicar momentos do livro julgados importantes.









<p>HORA DA LEITURA </p> <p>INDICA QUE VOCÊ CONHECERÁ UM NOVO TEXTO PARA OBTER UMA INFORMAÇÃO, DIVERTIR-SE OU APRENDER ALGO.</p>	<p>EXPERIMENTE </p> <p>VAMOS EXPERIMENTAR ALGO NOVO? BRINCAR DE CIENTISTA...</p>
<p>RODA DE CONVERSA </p> <p>JUNTO COM SEUS AMIGOS, VOCÊ CONVERSARÁ SOBRE ALGUM ASSUNTO IMPORTANTE.</p>	<p>IMPORTANTE </p> <p>PRESTE BEM ATENÇÃO! NESSA SEÇÃO HÁ ALGO QUE SERÁ ÚTIL NA ATIVIDADE PROPOSTA.</p>
<p>QUE TAL RESOLVER? </p> <p>É HORA DE VOCÊ RESOLVER UM DESAFIO.</p>	<p>DESENHO </p> <p>É HORA DE VOCÊ DESENHAR!</p>
<p>TAREFA DE CASA </p> <p>INDICA QUE VOCÊ LEVARÁ ALGO PARA FAZER OU PENSAR EM CASA.</p>	<p>JOGOS E BRINCADEIRAS </p> <p>VOCÊ VAI SE DIVERTIR E APRENDER COM OS JOGOS E BRINCADEIRAS DURANTE AS AULAS.</p>

Figura 37 – Representação das seções do livro "Ciranda"

Fonte: Acervo da autora.

3.5 CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS ANÁLISES

Com a análise de exemplares foi possível observar que algumas características que fazem parte da configuração gráfica do livro variam e outras são semelhantes, independente da proposta e da editora.

A organização do sumário se destaca, pois em cada livro ele é apresentado de uma forma completamente diferente. Há sumários com todas as seções indicadas, tornando fácil a localização no livro, e há sumário que não indica o suficiente para o aluno se encontrar nas páginas. E este é um item muito importante para um manuseio eficiente do livro.

A combinação das cores também varia, há combinações complementares com bastante contraste, combinações monocromáticas e também aleatórias.

Ficou evidente que as ilustrações são grande parte das imagens, encontrando-se em praticamente todas as páginas.

As fontes, na maioria das vezes, estão em caixa-alta e sem serifa.

Em suma, essa análise possibilitou um alinhamento para a pesquisa bibliográfica sobre as configurações gráficas de um livro, com foco nas particularidades do livro de Língua Portuguesa de 1.º ano do Ensino Fundamental.

O quadro comparativo da análise se encontra na íntegra no Apêndice B.

4. ITENS DA CONFIGURAÇÃO VISUAL DO LIVRO DIDÁTICO

Com base no que foi visto até aqui, é possível observar que algumas características do livro didático de Língua Portuguesa de 1.º ano do Ensino Fundamental destacam-se perante os objetivos desse trabalho. A legibilidade visual de uma publicação didática é dependente de elementos como dados técnicos, cores, tipografia, imagens, *grid* e arquitetura da informação.

Para o desenvolvimento das orientações do manual, foi necessário um aprofundamento técnico de cada item analisado no capítulo anterior.

4.1 DADOS TÉCNICOS

Tendo como base os parâmetros do PNLD, no que diz respeito aos dados técnicos e ao acabamento do material, o edital é bem específico, pois essas características refletem na qualidade gráfica, no custo final do livro e merecem atenção logo no início do planejamento do projeto gráfico.

Para definição do formato, o designer deve considerar vários fatores, tais como público-alvo, o tema que será abordado na publicação em questão, aproveitamento de papel e custo. Há alguns formatos padrão que visam maximizar o número de impressos por folha inteira⁶ na gráfica e reduzir o custo final do material. O formato indicado pelo edital para um livro didático é 20,5 x 27,5 cm, o qual também é usado em publicações em geral, como revistas, periódicos e outros tipos de livros, pois permite um bom aproveitamento de papel, e é um tamanho razoável para o manuseio feito por crianças.

O papel tem características importantes que, se negligenciadas, podem influenciar na qualidade final do livro, portanto merecem atenção. Um livro impresso em um papel com gramatura⁷ muito baixa, por exemplo, resulta em páginas "transparentes", deixando visível o impresso do outro lado da folha.

⁶ A folha inteira da maioria das gráficas no Brasil para impressões em papel offset tem o formato de 66 x 96 cm. É a partir desse formato que o cálculo para entrada em máquina é feito: depois de subtraída a margem das pinças da máquina, as marcas de impressão e a barra de controle dos dois lados da folha, são encaixadas o número máximo de páginas do impresso com as áreas de sangria (VILLAS-BOAS, 2010, p. 142).

⁷ Gramatura é o peso do papel expresso em gramas, referente a uma amostra com um metro quadrado de superfície (BAER, 1999, p. 166).

Hoje a maioria dos livros didáticos é produzida com miolo em papel *offset* com gramatura que varia entre 70 e 80 g. É um papel com alta alvura e sem revestimento, portanto tem uma característica fosca e áspera, tornando-o ergonomicamente adequado, pois sua falta de brilho provoca pouca reflexão da luz do ambiente para a leitura, e como requer menos cuidados com a impressão que outros papéis, tem o custo relativamente baixo (VILLAS-BOAS, 2010, p. 114).

O papel couchê também é bastante usado em publicações de um modo geral. Ele consiste num papel revestido que lhe agrega mais brancura e uma textura lisa e uniforme dos dois lados, é um dos papéis que tem melhor qualidade de impressão, sendo geralmente usado em revistas, catálogos e materiais promocionais. Contudo, para a impressão de livros didáticos de 1.º ano do Ensino Fundamental, em que os alunos necessitam escrever e desenhar nas páginas do livro, esse tipo papel não é recomendado, pois sua superfície lisa não adere à escrita a lápis, além de ter um custo consideravelmente maior que o papel *offset*.

A encadernação influencia no manuseio e armazenamento do material, logo, o público-alvo é fator determinante para a decisão. Existem vários tipos de encadernação, sendo os mais comuns para livros didáticos: a brochura ou lombada quadrada, a lombada canoa (grampo) e o espiral (figura 38).

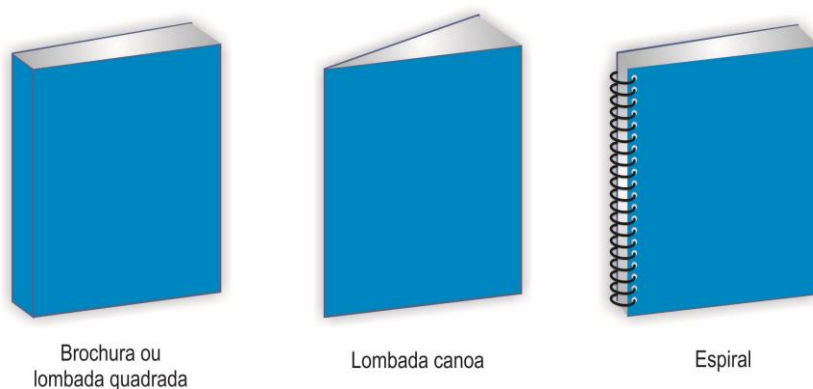


Figura 38 – Modelos de encadernação

Fonte: Autoria própria (2014).

A lombada canoa, cujas folhas são unidas por dois grampos no meio das folhas abertas, é um acabamento simples e de baixo custo para publicações de poucas páginas. Recomenda-se que a publicação não ultrapasse 96 páginas⁸ para comportar esse tipo de acabamento.

⁸ Esse número pode variar para menos ou para mais dependendo da gramatura do papel.

A brochura consiste em unir um conjunto de cadernos costurados a uma capa com cola. Também é possível a encadernação brochura sem a costura, unindo os cadernos somente com uma camada de cola especial à capa, porém esse tipo de encadernação não é recomendado para livros que passam por intensos manuseios, ainda que hoje as gráficas tenham se aperfeiçoado (BAER, 1999, p. 220).

A espiral é um tipo de encadernação simples, em que as folhas são unidas por uma espiral que pode ser de metal ou de plástico. Esse tipo de acabamento não permite lombada e exige um *layout* com margens internas grandes para que as áreas impressas não sejam perfuradas. Villas-Boas (2010, p. 161) alerta que esse tipo de acabamento pode agregar algo negativo à publicação, podendo ser "associada a apostilas e cópias piratas".

As capas normalmente recebem algum revestimento ou verniz para aumentar a sua durabilidade durante o manuseio e deixar o livro visualmente mais atrativo. Os recursos mais comuns utilizados são: a laminação, que consiste na aplicação de um filme mediante calor e pressão na capa já impressa, podendo ter o efeito fosco ou brilhoso (VILLAS-BOAS, 2010, p. 163); e o verniz, que se apresenta em vários tipos e ocorre com maquinário geralmente próprio, podendo ser fosco, com brilho, com efeitos especiais ou localizados (figura 39). Esse tipo de acabamento vai além de proteger a impressão, pode agregar destaque e sofisticação e, em contrapartida, aumentar seu custo.



Verniz "High Gloss"
Aplicado à imagem da cobra

Verniz texturizado (madeira)

Verniz com glitter

Figura 39 – Vernizes com efeitos especiais

Fonte: www.plastific.com.br (2014).

Os aspectos técnicos da publicação de um livro didático são uma das primeiras coisas que devem ser pensadas antes do início do projeto. A definição do

formato influencia na construção do *grid*, na escolha das fontes, na distribuição do conteúdo nas páginas. O conhecimento do espaço que se tem para trabalhar é fundamental para um projeto de sucesso. A escolha antecipada do tipo de encadernação é importantíssima, pois o livro encadernado com espiral, por exemplo, impossibilita a aplicação de imagens que ocupem páginas duplas.

Isto é, a definição antecipada de todos os aspectos técnicos do livro ou da coleção é essencial para evitar empecilhos gráficos e até conceituais que podem aparecer quando o material já estiver finalizado.

4. 2 CORES

Como elemento de edição de um livro, a cor pode ter várias funções. White (2006, p. 201) discorre sobre o uso dela em uma publicação como uma "técnica racional a ser aplicada com objetivos funcionais: identificação, ênfase, associação, organização, persuasão e também, às vezes, para criar beleza intencionalmente, mas em geral como uma consequência derivada". Assim sendo, faz todo o sentido usufruir dessas funções para atender alguns critérios de avaliação descritos no PNLD 2013 sobre o projeto gráfico editorial: "evidenciar a organização geral da obra, inclusive no que diz respeito à funcionalidade do sumário, da intitulação e dos recursos utilizados para evidenciar a separação de seções" (BRASIL, 2012, p. 18).

O uso da cor de modo funcional no livro didático pode auxiliar a enfatizar os elementos de destaque, bem como unidades, capítulos, títulos, numeração das atividades, exercícios extras, e todo e qualquer elemento que tenha de ficar exposto à visão do *layout*. E para que seja possível evidenciar um uso eficaz, faz-se necessário a abordagem de alguns conceitos para estabelecer o maior controle possível sobre as manifestações dos fenômenos cromáticos.

A cor designa a percepção da sensação produzida por certas organizações nervosas sob a ação da luz, como as radiações luminosas diretas (cor-luz), ou as refletidas por determinados corpos que o provocam (a cor-pigmento) (PEDROSA, 2009, p. 20).

A percepção da cor é dependente dos elementos físicos (luz), fisiológicos (olho) e principalmente psicológicos que alteram significativamente o que se vê. Nessa percepção, há três características principais, cujas variações são

interessantes para a escolha das cores a serem utilizadas no livro didático: o matiz ou coloração que é responsável pela diferenciação de uma cor da outra (figura 40); o valor, luminosidade ou brilho que corresponde ao grau de claridade ou obscuridade contido numa cor (figura 41); e o croma, que é a saturação dada a cada cor e seu grau de pureza, as cores perdem croma ou cromaticidade ao serem misturadas com o branco (figura 42) (PEDROSA, 2009, p. 21).



Figura 40 – Representação de variação de matiz
Fonte: Adaptado de www.moderna.com.br (2014).



Figura 41 – Representação de variação de valor
Fonte: Adaptado de www.moderna.com.br (2014).



Figura 42 – Representação de variação de croma
Fonte: Adaptado de www.moderna.com.br (2014).

Essas características variam quando cores diferentes se aproximam. Samara (2011, p. 27) cita alguns exemplos, tais como "um azul pode parecer escuro em uma área branca, mas ser claro em uma área preta", e "o mesmo vermelho pode

parecer quente ao lado de um violeta ou frio ao lado de um amarelo ou laranja". Com alterações da luminosidade do fundo referente à aplicação, a cor pode ser percebida mais clara ou mais escura. E certas cores na presença de outras podem ser destacadas ou apagadas.

A relação da cor com o fundo em que será aplicada é também muito importante, pois a mesma cor situada sobre fundos de cores diferentes pode se transformar, e o mesmo pode acontecer com cores diferentes aplicadas no mesmo fundo, cada uma se destacando de maneira diferente. Esse efeito é chamado de contraste simultâneo.

Essas características podem trazer efeitos positivos ou negativos para o projeto do livro didático, pois contrastes bem definidos direcionam o olhar e contrastes confusos podem ocultar alguma informação. Servem também para hierarquizar informações, deixando mais destacado o que precisa ser lido primeiro e menos destacado o que deve ser lido na sequência. Com a figura 43 é possível observar novamente a abertura de unidade do livro *A escola é nossa*, em que há tipos de diferentes cores, cada cor se comportando de um jeito diferente: o branco e o amarelo se destacam em cima do roxo, enquanto que o preto praticamente se anulou.



Figura 43 – Exemplo de contraste simultâneo

Fonte: Acervo da autora.

O círculo cromático é um modelo visual usado para representar as relações entre as cores e o seu breve conhecimento é importante para a seleção cromática para o projeto gráfico de qualquer material.

As cores complementares são as que se encontram opostas no círculo cromático e as duplas de complementares são usadas geralmente para proporcionar contraste entre elementos.

As cores podem ser classificadas entre quentes, as quais transmitem sensação de calor e energia, e as frias que transmitem sensação de frio e calma,

sendo cada grupo representado de um lado do círculo (figura 44). Portanto, assim como as cores complementares, as cores quentes e frias, se usadas em pares de opostos, destacam-se, assim como duas cores quentes e duas cores frias juntas se anulam (PEDROSA, 2009, p. 181). Existem infinitas formas de combinar as cores do círculo, as citadas aqui são somente a título de exemplo.

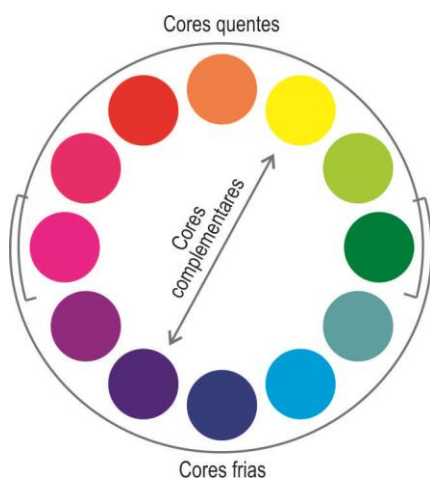


Figura 44 – Círculo cromático

Fonte: Pedrosa (2009).

A cor também apresenta diversas propriedades espaciais. As cores quentes parecem avançar diante dos olhos, enquanto as frias parecem retroceder. Um quadrado sobre um fundo branco vai parecer mais claro que uma linha da mesma cor sobre um fundo também branco, pois a linha está cercada por uma área branca muito maior, fazendo a linha parecer mais escura (SAMARA, 2011, p. 27). Essas propriedades podem ser usadas para hierarquizar elementos organizacionais no livro didático.

Quando as cores são empregadas de forma que seja possível perceber claramente os elementos que as integram dentro da totalidade, pode-se dizer que elas estão em harmonia (PEDROSA, 2009, p. 156). É possível combinar várias cores entre si, o que não quer dizer que elas estarão em harmonia. Com a mistura das cores e alterações das suas características, é possível formar inúmeros tipos de harmonizações e combinações.

Com base em vários estudos e autores, Pedrosa (2009, p. 162) afirma que "quando três cores estão em presença uma da outra, apenas uma delas deve ser levada ao máximo de intensidade, a segunda ser diminuída e a terceira levemente sugerida", ou seja, entre as três cores do conjunto uma delas deve ser usada em

maior escala, ocupando uma extensão maior, sendo a cor dominante, a segunda deve contrastar com esta, sendo um tom complementar, e a terceira com aplicações em menor escala entre as três, assumindo a função de tom de passagem entre as duas contrastantes.

Esse equilíbrio entre a cor dominante, a de contraste e a intermediária é basicamente a definição de harmonia cromática e é o princípio do trabalho racional com as cores. A partir disso, as possibilidades de combinações interessantes para o livro didático são infinitas. Apesar de as cores não estarem puras no exemplo a seguir, é possível observar que o azul e o vermelho são as cores contrastantes do conjunto e o laranja é o tom de passagem entre as complementares, tornando a composição harmônica e equilibrada (figura 45).

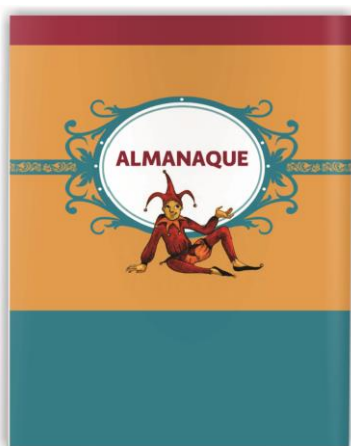


Figura 45 – Exemplo de combinação cromática

Fonte: Adaptado de www.moderna.com.br (2014).

Existem vários aspectos da cor passíveis de estudos para aplicações em publicações como os livros didáticos, mas o que foi abordado até aqui será suficiente para o objetivo deste trabalho.

Ainda é fundamental considerar que a criança de 6 anos está na fase de aprendizagem por assimilação, fase em que compara o que não conhece com o que já conhece para construir o conhecimento, de modo que a percepção das cores é, de certa forma, pura. Ela percebe que as folhas das árvores são verdes, o céu é azul e a maçã é vermelha, simples assim. As variações de tons das folhas das árvores conforme as estações, o céu ao entardecer que pode ter variações de tons encantadores, e a maçã que pode ter vários tons de vermelho ainda não a interessam.

4.3 TIPOGRAFIA

As formas tipográficas bem planejadas em uma publicação são essenciais para obter uma coerência visual e agregar personalidade à obra, além de influenciar na legibilidade e no interesse da leitura. Ainda é indispensável considerar a diagramação, cuja função é distribuir os textos na página, como elemento influenciador direto da transmissão do conteúdo.

No que se refere à escolha dos tipos para um livro didático de 1.º ano do Ensino Fundamental, é importante destacar "que os caracteres tipográficos não participam apenas da composição dos textos para a leitura, também são objeto de estudo, uma vez que a apresentação das letras do alfabeto ocorre formalmente nessa etapa" (NASCIMENTO, 2011, p. 21). A codificação da escrita, ou seja, as letras, pontos, acentos e números, estão sendo apresentados à criança como parte do processo de alfabetização que visa à aprendizagem da leitura e da escrita. Nascimento (2011, p. 22) ainda complementa dizendo que "os aspectos gráficos, relativos à composição tipográfica, são os instrumentos pelos quais o conhecimento linguístico é codificado no processo de alfabetização".

Um dos aspectos gráficos mais importantes do livro didático é a legibilidade, principalmente quando se trata de livros de alfabetização. Nascimento (2011, p. 33) confirma essa importância quando discorre sobre os recursos visuais do livro: "qualquer material que seja produzido com a finalidade de transmitir um conhecimento, ou melhor, que seja didaticamente projetado para ensinar algo, deve se utilizar dos recursos visuais da maneira mais clara possível".

As letras de todos os alfabetos apresentam as mesmas características estruturais básicas e seguem arranjos similares no desenho e nos detalhes (figura 46), ou seja, as proporções, o contraste e os detalhes da forma podem variar de uma fonte para outra, mas sua estrutura deve ser a mesma (SAMARA, 2011, p. 16).

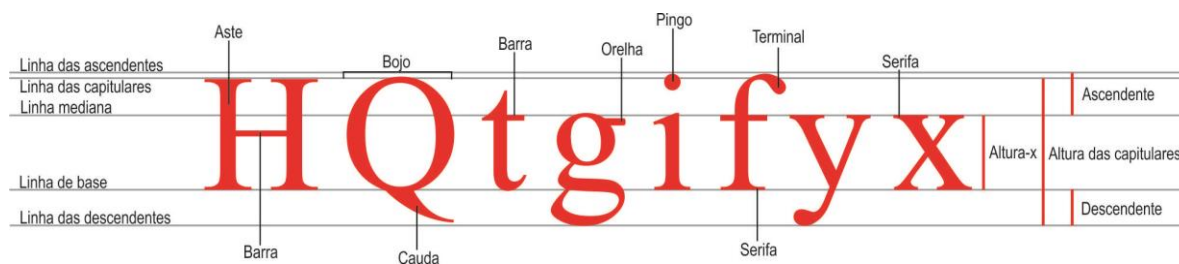


Figura 46 – Anatomia das letras
Fonte: Adaptado de Samara (2011).

São essas variações que caracterizam os diversos tipos de fontes existentes e são determinantes na hora da escolha, pois quanto maior a altura de x, por exemplo, maiores serão os brancos no desenho das letras, maior o espaçamento entre os traços, mais fácil a identificação, conseqüentemente, mais legível.

A legibilidade de um texto verbal depende de vários fatores que advêm de escolhas do projeto gráfico e da diagramação, Silva (1985 apud NAKAMOTO, 2010, p. 69) defende que ela é dependente “da forma das letras, do branco anterior das mesmas, do corpo usado, do comprimento das linhas, do entrelinhamento, do espaçamento e das margens”.

As fontes serifadas são exemplos de variações de forma, são caracterizadas pelos arremates que possuem nas suas extremidades inferiores e superiores. Há muitas pesquisas sobre legibilidade, as quais tentam traçar a influência dessa característica para a leitura.

Há vários autores que defendem que um texto composto por fontes serifadas são mais fáceis de ler que os compostos por fontes sem serifa.

Além do caráter ornamental, a serifa tem aspectos funcionais importantes. Primeiro, ela guia os olhos do leitor de uma letra para outra. Isso acontece devido à linha imaginária criada pelos achatamentos que existem nas extremidades inferiores dos tipos, ou seja, nos pés das letras, que permite uma leitura mais fluente. Por esses aspectos funcionais, as letras serifadas são muito usadas em grandes volumes de texto, como nos livros (FUNK; SANTOS, 2008, p. 127).

O que faz todo sentido quando se trata de publicações de um modo geral, porém para o livro didático em questão, destinado à criança em fase de alfabetização, é relevante considerar diferentes pontos de vista. Lourenço (2011) fez um apanhado de teorias sobre o uso de serifas para textos voltados para crianças (figura 47), o qual torna possível concluir que os tipos sem serifa são mais recomendados para esse fim, pois a maioria dos autores considerados relevantes são contra o seu uso.

Quadro sobre o uso de serifa em tipografia para textos voltados para crianças.			
	Pesquisadores	Tipo de Pesquisa/ Questionamento	Resultados
A favor	Coghill (1980)	Questiona se a posição difundida quanto ao uso de tipografias sem serifa em livros infantis apresenta fatores educacionais, ou se é apenas uma convenção.	A tipografia com serifa é mais adequada pois apresenta maior diferenciação entre letras.
	Willburg e Forssman (2002)	Os tipos sem serifas mais usuais, em que há pares de letras em que não são claramente diferenciadas, podem ser confundidas com uma terceira letra.	Predominância de tipos serifados comuns nos livros das primeiras séries.
	Willberg e Forssman (2007)	As tipografias sem serifa não é tão clara e precisa. Para leitores iniciantes esse tipo de caractere provocam uma série de tropeços na leitura.	Diferenças dos caracteres. Exemplos: espelhar, similaridade, imprecisões e proporções.
Contra	Burt (1959)	Afirma que seus argumentos são todos suportados por evidencias experimentais.	Aponta para argumentos a favor do uso de tipografia sem serifa.
	Poulton (1965)	A partir de testes com leitores adultos, faz uma comparação entre tipografia com e sem serifa.	Não é necessária a utilização de serifas para um texto ser legível.
	Raban (1984)	Realizou uma pesquisa sobre a opinião dos professores (271 entrevistados).	Favoreceram o uso da tipografia sem serifa.
	Emanuel Araújo (1986)	De acordo com os postulados de Jan Tschichold (1902-1974).	Nova direção à página do livro infantil com o uso de tipografias sem serifa.
	Sassoon (1993/2000)	Anunciou algumas diferenças quando crianças entre 8 e 13 anos foram questionadas sobre qual tipografia achavam mais legíveis.	1 - 44% sem serifa; 2 - 2% Time Italic; 3 - 18% Helvética; 4 - 10% Times Roman.
	Centro de Linguagem e Literatura da University of Reading (2001)	Pesquisa que aponta quais tipografias continuam a serem utilizadas em projetos gráficos de livros infantis.	Favoreceram o uso da tipografia sem serifa.
Neutro	Walker e Reynolds (2003)	Realizaram uma pesquisa com crianças para descobrir se o uso da serifa é ou não importante em textos infantis.	Sugerem que tipos sem serifa tem um apelo particular nas crianças.
	Zachrisson (1965)	Iniciou seus estudos com uma suposição de que o uso de tipografias sem serifas são menos legíveis que tipografias romanas (com serifa).	A presença ou ausência de serifas não teve um efeito estatístico significativo.
	Lange et al (1993)	Utilizou um teste de reconhecimento de palavra, a rapidez de leitura do texto, um teste de compreensão e um teste para comparar a tipografia Times New Roman com a Helvética.	A presença ou ausência de serifas não teve um efeito estatístico significativo.
	Gérard e Rogiers (1998)	Sustentam que os tipos a serem privilegiados nos livros infantis são do tipo Times ou Helvetica.	A presença ou ausência de serifas não teve um efeito estatístico significativo.

Figura 47 – Comparação das teorias acerca da fonte serifada

Fonte: Lourenço (2011).

No âmbito da pedagogia, uma questão relevante sobre o aprendizado dos caracteres e a categorização funcional das letras é apresentada por Cagliari (1999, p. 50):

[...] tem-se percebido que os principais problemas enfrentados na aquisição da escrita, no período de alfabetização escolar, têm a ver com a categorização funcional das letras. Em outras palavras, pode-se dizer que, sem conhecer bem as formas das letras, e sem saber diferenciá-las entre si (categorização gráfica), o aluno pode não ser capaz de efetuar com pleno sucesso a categorização funcional de cada letra – o que pode causar sérios problemas de aquisição de leitura e escrita.

Preocupando-se com o reconhecimento das letras e com o ato de escrever com maior facilidade, este mesmo autor ainda recomenda o uso de uma variação específica de tipos:

Uma das formas de se evitar este tipo de problema é trabalhar, desde o início da alfabetização, apenas com o alfabeto de letras de fôrma maiúsculas. Isto porque, nesse alfabeto, as letras têm uma maior diferenciação da forma gráfica entre si, além de serem escritas sem qualquer tipo de ligadura. Isto, além de facilitar a categorização gráfica, faz com que haja menos problemas de categorização funcional das letras, pois, diferenciando melhor graficamente as letras, as crianças passam a construir mais facilmente as relações entre letras e sons e entre sons e letras, sem confundir os sinais (CAGLIARI, 1999, p. 54).

Nessa fase a criança copia as letras da forma como vê, e as letras maiúsculas apresentam formas menos variadas que as minúsculas, possibilitando uma visualização mais limpa e a reprodução facilitada (figura 48).

TEXTO PARA COMPREENDER ALGO

Texto para compreender algo

Figura 48 – Anatomia das letras
Fonte: Adaptado de Samara (2011).

Com a entrevista semiestruturada apresentada no capítulo 2, também se chegou à conclusão de que apresentar todos os textos do livro em letras maiúsculas é de extrema importância, pois é de fácil visualização para a criança nesta faixa etária, além de não exigir movimentos mais complexos na hora da escrita.

Segundo Pereira (2007), para a formatação de textos longos, o ideal para a leitura é que as fontes sejam aplicadas em maiúsculas e minúsculas, assim suas formas e alturas variam permitindo um reconhecimento mais rápido das palavras,

enquanto textos somente em fontes maiúsculas tornam a leitura mais lenta, além de ocupar mais espaço. Aqui, porém, serão considerados os termos pedagógicos.

A formatação do texto também influencia na legibilidade. Fatores como alinhamento, comprimentos das linhas, tamanho das entrelinhas, espaços que indicam começo de parágrafo, por exemplo, são decisivos para o material ser legível e de leitura fácil e não cansativa.

O entrelinhamento, que é o espaço entre uma linha e outra, dos textos de um livro didático de 1.º ano do Ensino Fundamental merece uma atenção especial, pois se for pequeno demais, dificulta a diferenciação das letras para a leitura nessa faixa etária, e se as linhas ficarem exageradamente separadas, as frases correm o risco de perder a conexão.

O espaço entre as linhas está diretamente ligado ao comprimento delas e ao tamanho do corpo da fonte. White (2006, p. 100) afirma que o "conforto da leitura depende da relação entre o tamanho do corpo, o comprimento da linha e a entrelinha. Os três devem estar equilibrados". A relação entre esses três pode ser considerada diretamente proporcional, pois quanto mais compridas forem as linhas, maior deve ser o corpo da fonte e maiores as entrelinhas.

White (2006, p. 102) define parágrafo como indicação de "novas ideias, novas tendências, mudanças na direção do pensamento". Assim sendo, é importante o uso de algum recurso para destacá-lo. Podem ser indicados por recuo ou espaço. É importante atentar ao tamanho do recuo, pois se muito pequeno, fica imperceptível, causando apenas um ruído à mancha gráfica e, se muito grande, o texto pode perder o caráter de unidade. É preciso ter o mesmo cuidado com os espaços, pois se muito grandes podem dividir o texto – White (2006, p. 103) recomenda o espaço de meia linha. O uso de recuos juntamente com linhas de espaço é desnecessário, pois além de criar buracos no texto, pode torná-lo confuso.

O alinhamento do texto pode ser à direita, centralizado, à esquerda ou justificado. A escolha do alinhamento depende de muitos fatores, como público-alvo, tipo e tamanho dos textos e espaço que se tem para trabalhar. Na hora da escolha é necessário atentar para a característica indesejada que o texto pode adquirir. O texto quando centralizado, por exemplo, fica com uma característica clássica e formal, mas pode ser interpretado como estático e tedioso. O texto quando justificado deixa a página limpa e organizada, porém alguns vazios irregulares surgem quando o texto é forçado a caber em determinadas colunas de mesmo

comprimento (LUPTON, 2006, p. 84), além de alterar os espaços entre as letras e palavras. Quando se altera o espaçamento natural dos tipos eles perdem suas relações harmoniosas entre as formas, colocando em xeque as características de unidade do texto (figura 49).

O texto quando justificado deixa a página limpa e organizada, porém alguns vazios irregulares surgem quando o texto é forçado a caber em determinadas colunas de mesmo comprimento.

E quando se altera o espaçamento natural dos tipos eles perdem suas relações harmoniosas entre as formas, colocando em xeque as características de unidade do texto.

Figura 49 – Alinhamento justificado sem hifenização

Fonte: Autoria própria

A tipografia pode ser trabalhada num projeto gráfico bem planejado de modo a gerar uma hierarquia, que consiste num "sistema que organiza conteúdo, enfatizando alguns dados e preterindo outros" (LUPTON, 2006, p. 94). A hierarquia ajuda os leitores a se localizarem no texto, identificando o que deve ser lido em primeiro, segundo, terceiro lugar e assim por diante. Cada nível de informação pode ser indicado por recursos diferentes ao longo do texto, as alterações podem ser espaciais, como recuos, entrelinhas e posições diferentes na página ou gráficas como tamanhos, estilos, cores.

A aplicação desses recursos deve ser feita com cautela, pois o uso de muitos tipos e recursos tipográficos diferentes pode fazer com que o projeto gráfico perca a unidade e identidade visual. E quando se trata de um livro didático de 1.º ano do Ensino Fundamental, que tem suas características tipográficas particulares, a cautela deve ser redobrada para que o efeito não seja contrário e, em vez de conduzir, acabe dispersando a criança do conteúdo principal.

White (2006, p. 96) orienta que se trabalhe somente com uma fonte do começo ao fim do projeto, desde que seja possível um contraste considerável quando for usada em *bold*, o restante dos destaques e variações é possível com mudanças de tamanho e cor. Nascimento (2011, p. 75) também considera o uso de somente uma família⁹ de fontes o suficiente.

⁹ Família tipográfica é um grupo de tipos que se parecem entre si, mas diferem em alguma característica como espessura, largura ou inclinação (PEREIRA, 2007, p. 7).

Acreditamos que uma única família tipográfica já seria suficiente para o projeto gráfico de um livro, pois com as variações estruturais da família – *light*, *bold*, itálico, etc. – é possível construir uma clara hierarquia da informação, mantendo a identidade visual – compatibilidade visual das características formais da tipografia. Dessa forma, variando o peso (*light/normal/bold*), a estrutura (romano/itálico), a cor e o tamanho das letras, cria-se uma estrutura bem definida de seções, títulos e subtítulos que favorecerão a utilização do livro não só informacionalmente (utilização e navegação entre os conteúdos) como esteticamente (atração visual).

O tamanho do tipo é uma característica delicada, mas abordá-la nesse trabalho é inevitável. Em 2010 o MEC implantou no Brasil o Ensino fundamental de 9 anos, no qual a criança deveria entrar no 1.º ano do Ensino fundamental com 6 anos, e não mais com 7. Há alguns estudos que provam que o tamanho da fonte influencia na velocidade da leitura de uma criança de até 7 anos e indicam fontes em tamanho de aproximadamente 24 pontos para essa faixa etária, como o apresentado por Rumjanek (2008, p. 1240).

Os livros analisados variam entre 14 e 16 pontos. Dependendo da fonte escolhida a com 14 pontos pode ser mais legível que uma com 16. Então, a escolha também deve ser baseada nos fatores que influenciam no bom funcionamento junto ao *layout* e na legibilidade.

A composição tipográfica de um livro didático feito de maneira planejada resulta em páginas compostas por textos legíveis, organizados e agradáveis de ler, e isso certamente contribui para a eficiência do uso do livro didático em sala de aula.

4. 4 IMAGENS

Uma publicação é composta por mensagens visuais com certos objetivos: contar, explicar, inspirar, afetar (DONDIS, 1997, p. 131). No caso do livro didático, o principal objetivo é auxiliar no ensino. Portanto, seu conteúdo deve corresponder a sua configuração e as imagens são muito importantes para a sua eficácia, sendo assim, elas devem fazer parte da composição de modo a complementar o texto e/ou o projeto gráfico.

Segundo Joly (1996, p. 43), aprende-se a ler imagens ao mesmo tempo em que se aprende a falar e muitas vezes elas servem como suporte para o aprendizado da língua. Para os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua

Portuguesa, a língua e seu ensino são abordados de modo a contemplar a sua riqueza de significados.

[...] a língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas (BRASIL, 1997, p. 21).

Portanto, o uso coerente das imagens para o ensino da língua por meio do livro didático pode proporcionar um aprendizado rico em significação que vai além de aprender a ler e escrever. A imagem pode ser uma ferramenta de expressão e comunicação, construindo mensagens visuais implícitas e/ou explícitas, dependendo da necessidade e do contexto em que está sendo aplicada.

Para reforçar o que já foi concluído com a entrevista semiestruturada no que diz respeito ao uso da imagem sempre contextualizada de modo a contribuir com a interpretação e interesse pela leitura, no Guia do PNLD 2013 há um critério de avaliação específico aos volumes destinados ao letramento e à alfabetização, ou seja, para os primeiros anos do Ensino Fundamental recomenda-se o uso de “ilustrações que aproximem o alfabetizando do material impresso e motivem a leitura” (BRASIL, 2012, p. 18).

É clara a importância do uso das imagens e ilustrações para facilitação e fixação do conteúdo dos livros didáticos, porém, elas não podem ser usadas de forma impensada. A imagem pode ser aplicada de inúmeras formas e pode ter diferentes funções. Além de ajudar na visualização agradável da página, ela serve para quebrar o ritmo cansativo da leitura em textos longos, pode compor, juntamente com o texto verbal, cenários, criar personagens, traçar um horizonte de leitura e ainda pode ser ferramenta de sensibilização para leituras do mundo, como sugere Belmiro (2000, p. 23). Ou seja, o uso da imagem em sintonia com a proposta pedagógica pode trazer uma percepção estética rica em significado para a página.

White (2006, p. 143) classifica as imagens em três tipos:

- Imagens de clima emocional: são fotos ou ilustrações conceituais estimulantes. Seu objetivo é causar impacto, intrigar, seduzir e desse modo capturar os leitores, por isso qualquer coisa vale. Talvez um termo melhor para defini-las fosse chamariz.
- Imagens informativas: são as documentais, realistas. Devem ser tratadas de modo simples, direto, para manter a credibilidade.

- As circunstanciais: são as imagens medíocres com as quais deparamos sempre. Podem ser as melhores disponíveis, mas não merecem destaque especial.

Conforme essa classificação, no livro didático de Língua Portuguesa de 1.º ano do Ensino Fundamental, que é o objeto de estudo deste trabalho, o tipo mais usado é a informativa, pois já se sabe que as imagens precisam fazer ligação quase sempre direta com o texto, ser informativa e ao mesmo tempo não desviar a atenção da importância do conteúdo de ensino.

Para a elaboração de uma publicação, de modo geral, White (2006, p. 143) considera o uso das imagens indispensável.

Imagens são a primeira coisa que vemos numa página. São rápidas, emocionais, instintivas e despertam curiosidade. Elas introduzem o observador na informação. Devem ser usadas com um propósito estratégico, não apenas para dividir o texto ou deixar a página menos sem graça. Não são elementos subordinados, portanto não devem ser tratados como tal. Publicações são uma mescla – uma parceria entre o visual e o verbal.

Vale frisar o termo "parceria entre o visual e o verbal", pois é exatamente firmar essa parceria combinada com o ensino-aprendizagem um dos objetivos deste breve estudo.

Joly (1996, p. 115) afirma que as relações imagem/linguagem devem ser mais abordadas em termos de complementaridade. Essa função pode ser representada de várias maneiras, como por exemplo, quando a página precisa de um texto discorrendo sobre o que a imagem dificilmente pode mostrar ou quando a imagem representa algo abstrato como sentimentos.

Portanto, o ideal é que a escolha das imagens de um livro didático de 1.º ano do Ensino Fundamental seja feita concomitante à escolha de textos e elaboração dos exercícios, pois “as imagens mudam os textos, mas os textos, por sua vez, mudam as imagens” (JOLY, 1996, p. 131). As imagens e a escrita são formas de representação que devem ser equilibradamente distribuídas nas páginas, de forma a se complementarem.

Essa relação de complementaridade entre a imagem e o texto pode ser reforçada com recursos de hierarquia entre as imagens. No livro didático, as que são colocadas para auxiliar na resolução do exercício não devem ter a mesma proporção que as imagens usadas para ilustrar os textos por exemplo, elas devem ter uma

diferenciação para possibilitar uma leitura lógica. Suas funções podem ser reforçadas com características gráficas bem marcadas.

Ilustrações que têm a função de auxiliar na interpretação de um texto podem ser um pouco mais elaboradas do que as colocadas para ilustrar ou auxiliar uma atividade. Assim, somente as páginas que necessitem realmente de uma leitura mais criteriosa das imagens terão imagens com pesos visuais mais relevantes.

Além disso, apesar de o sistema representativo visual não ser tão lógico e preciso quanto o linguístico, Dondis (1997, p. 131) acredita que "a composição é o meio interpretativo de controlar a reinterpretação de uma mensagem visual por parte de quem a recebe". Visto isso e sabendo que a imagem tem um papel secundário num livro didático de alfabetização e o que rege o sentido da mensagem é o texto escrito, é possível afirmar que o cuidado com a disposição dos dois na página é fundamental para a interpretação correta do conteúdo.

A disposição das imagens nas páginas de um livro didático de alfabetização, sejam elas fotos ou ilustrações, pode ser feita de maneira sistemática com base em algumas técnicas visuais sugeridas por Dondis (1997).

O equilíbrio, cuja estratégia é manter um centro de suspensão a meio caminho entre dois pesos, é sinônimo de harmonia na composição. Pelo contrário, a técnica de instabilidade resulta em uma formulação visual inquietante. Para o livro didático o equilíbrio é interessante por causar menos conflito ao olhar. O Guia do PNLD 2013 de Língua Portuguesa pode reforçar essa afirmação quando discorre sobre o uso das imagens: "recorrer a imagens que contribuam para a compreensão de textos e atividades e venham distribuídas equilibradamente na página" (BRASIL, 2012, p. 18).

Na figura 50, a página da esquerda foi dividida de modo que o espaço utilizado pelo texto foi o mesmo utilizado pela ilustração, agregando equilíbrio à composição, o qual não acontece na página da direita, pois as ilustrações foram colocadas de maneira mais solta causando certa instabilidade na relação texto e imagem.



Figura 50 – Comparação das relações de equilíbrio entre o texto e a imagem

Fonte: Acervo da autora

A técnica da regularidade constitui no desenvolvimento de uma "ordem baseada em algum princípio ou método constante e invariável" (DONDIS, 1997, p. 143). A irregularidade enfatiza o inesperado, pois não se ajusta a nenhum parâmetro. Quando os elementos estão distribuídos de maneira regular há um favorecimento à uniformidade dos elementos, o que didaticamente é mais relevante que a irregularidade (figura 51). Porém, se a irregularidade for usada de maneira planejada de modo a despertar a curiosidade do leitor, por exemplo, tornando a leitura mais atraente, o recurso é válido.

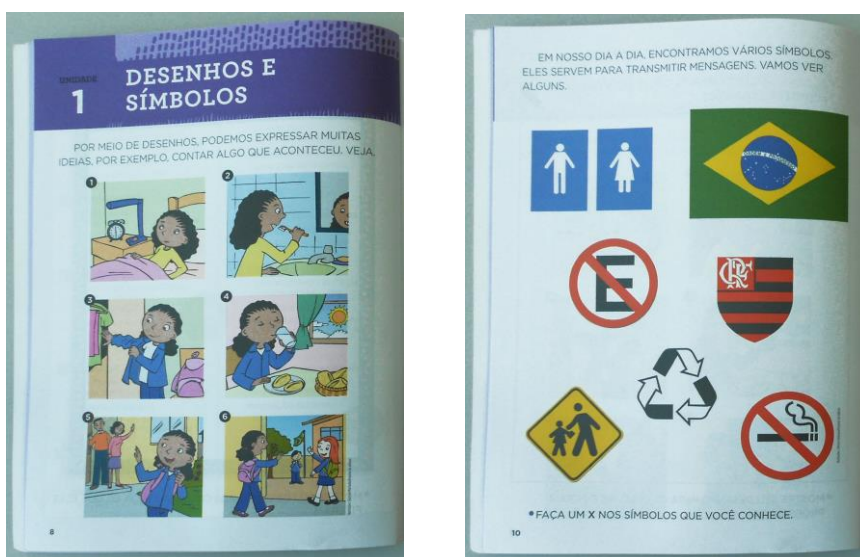


Figura 51 – Comparação das relações de regularidade na página

Fonte: Acervo da autora.

A simplicidade é uma técnica que deve ser considerada. Seu uso resulta em uma configuração livre de complicações ou elaborações secundárias, tornando-se assim uma unidade elementar. Enquanto que seu oposto consiste na complexidade visual constituída por várias unidades e resulta num processo de organização dificultado sem manter nenhum tipo de padrão, o que para o livro didático é negativo.

O livro considerado adequado para a criança em fase de alfabetização deve ser organizado de maneira simples e direta. Sua atenção deve estar voltada exclusivamente à aprendizagem e não para decifrar mensagens colocadas de maneira complexa nas páginas.

Existem várias técnicas de composição que os designers e diagramadores podem se basear na hora de distribuir as imagens e textos nas páginas. E nenhuma delas é considerada certa ou errada, sempre são dependentes da proposta. O importante é dominar essas técnicas de modo a usá-las de maneira coerente.

4.5 GRID

O projeto gráfico precisa acomodar uma série de elementos, tais como figuras, campos de texto, tabelas, de um modo que a publicação tenha coerência visual e organizacional. O *grid* é uma forma de atingir esse objetivo, é "constituído por um conjunto específico de relações de alinhamento, que serve como uma guia para a distribuição de elementos em um formato de página" (SAMARA, 2011, p. 68).

É também constituído por algumas partes básicas que podem ser combinadas ou omitidas dependendo da necessidade do conteúdo e critério do designer (figura 52).

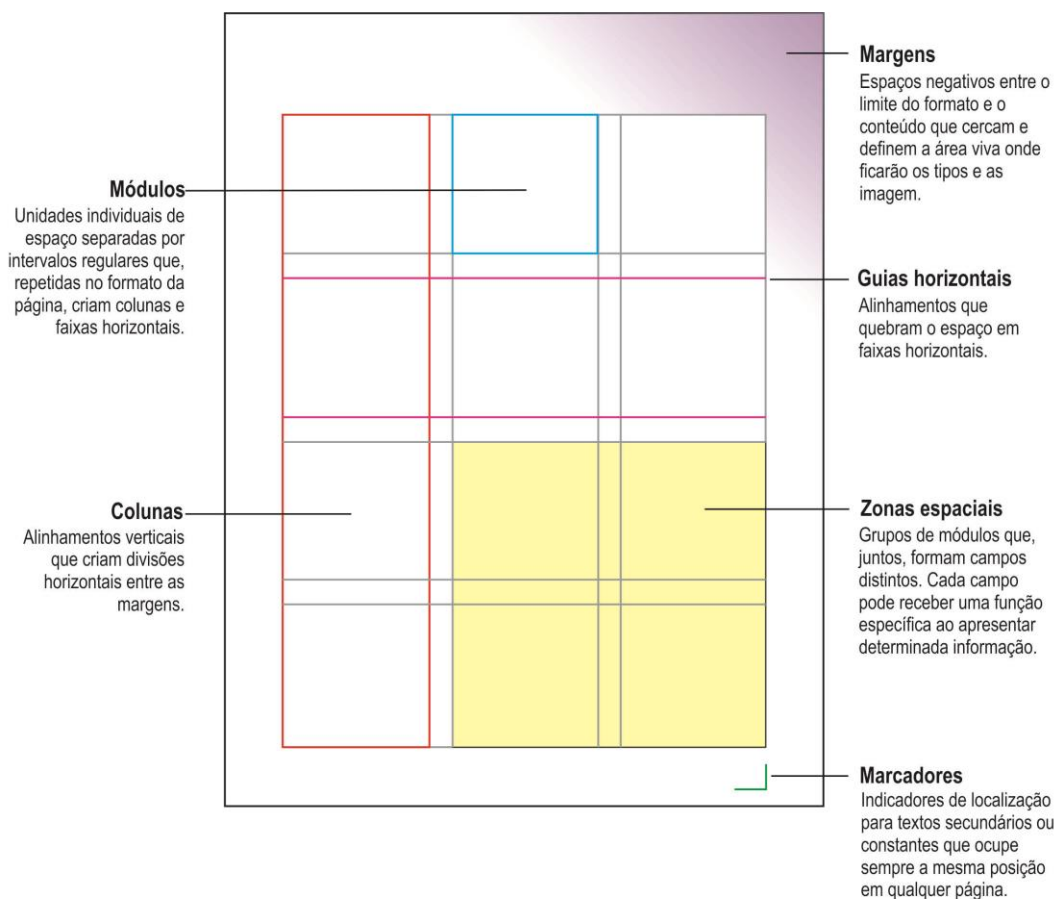


Figura 52 – Partes básicas que constituem o *grid*

Fonte: Adaptado de Samara (2007).

Essa estrutura facilita o trabalho do designer e do diagramador, pois a maioria dos acertos que teriam de ser corrigidos ao longo do projeto já foram solucionados durante a construção do *grid*. Quando o tamanho das margens são bem definidas, por exemplo, ajudam a estabelecer a tensão geral dentro da composição e podem ser usadas para orientar o foco, repousar os olhos ou funcionar como área para informações secundárias. Vale citar também as guias horizontais que ajudam a orientar os olhos na página e podem ser usadas para criar novos pontos de partida ou pausas para o texto ou imagem (SAMARA, 2007 p. 25).

A construção de um *grid* adequado para uma publicação implica na forma, seja ele texto ou imagem, e no volume do conteúdo. Samara (2011, p. 74) propõe que o designer analise o que representa maior força da publicação, e a partir daí construa do *grid*. Se a construção for a partir dos textos, é importante atentar para as suas variações na composição, pois afetam o volume do texto. Se for a partir das imagens, o ideal é que elas tenham proporções predefinidas para servir como base

para as proporções do *grid*. Em ambas as formas o resultado são páginas estruturadas de forma especial e unificada ao seu conteúdo principal..

A definição da largura das colunas deve ser feita a partir da definição do tamanho do tipo, que influencia diretamente na largura da sua linha, logo o ajuste deve ser feito considerando as propriedades tipográficas definidas para todo o conjunto de conteúdos que serão aplicados nas páginas. Além disso, as necessidades funcionais de alguns tipos de textos devem ser consideradas. White (2006, p. 45) exemplifica essa afirmativa citando as fórmulas químicas e equações matemáticas que necessitam de colunas largas para evitar que sejam quebradas, e as histórias de jornal que exigem colunas estreitas, as quais permitem a redução dos saltos e movimentos laterais dos olhos, para uma leitura mais rápida.

Nos livros didáticos de 1.º ano do Ensino Fundamental, o *grid* mais usado é o retangular (figura 53), cuja estrutura é composta por uma grande área retangular, também chamada de estrutura primária, que ocupa a maior parte da página que deve comportar as informações principais, textos e imagens, e espaços considerados como partes da estrutura secundária, reservada para outros detalhes importantes como cabeçalhos, títulos, paginação (SAMARA, 2007, p. 26).

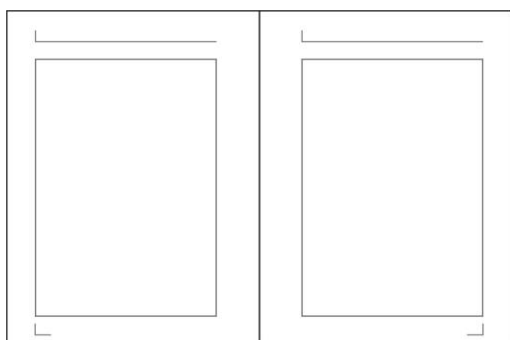


Figura 53 – Grid retangular

Fonte: Samara (2007).

As páginas de um livro didático de 1.º ano são ricas em textos, imagens e diversos elementos gráficos distintos, como boxes, linhas, marcadores. Sua estrutura precisa comportar tudo isso de uma maneira sistemática e organizada e o *grid* de coluna (figura 54) pode atender a essa necessidade.

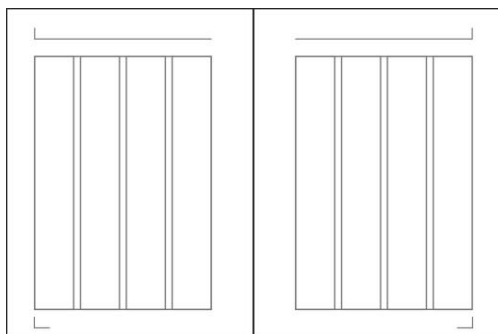


Figura 54 – Grid de colunas

Fonte: Samara (2007).

Esse tipo de *grid* é muito flexível e pode ser usado para separar diversos tipos de texto. As colunas podem ser trabalhadas de forma dependente uma das outras no texto corrido, independentes para pequenos textos e podem ser somadas para se obter colunas mais largas. É possível variar o número de colunas para comportar conteúdos diferentes dentro do projeto de um livro, desde que se mantenha o tamanho da margem para não perder a identidade, sugere Samara (2007).

No livro didático essa estrutura pode ser usada como recurso para ordenar os elementos que são colocados em colunas com o intuito de aproveitar o espaço da página. Na página da figura 55, por exemplo, não é possível traçar linhas verticais de modo a visualizar uma organização lógica e alinhada na página. Na figura 56, apesar dos elementos das atividades exigirem dinâmicas de distribuição diferente, é possível observar um alinhamento sistemático, a distribuição se encaixaria perfeitamente num *grid* de três colunas.

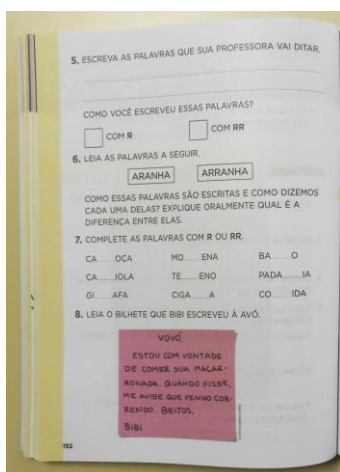


Figura 55 – Exemplo de página sem *grid* de coluna

Fonte: Acervo da autora.

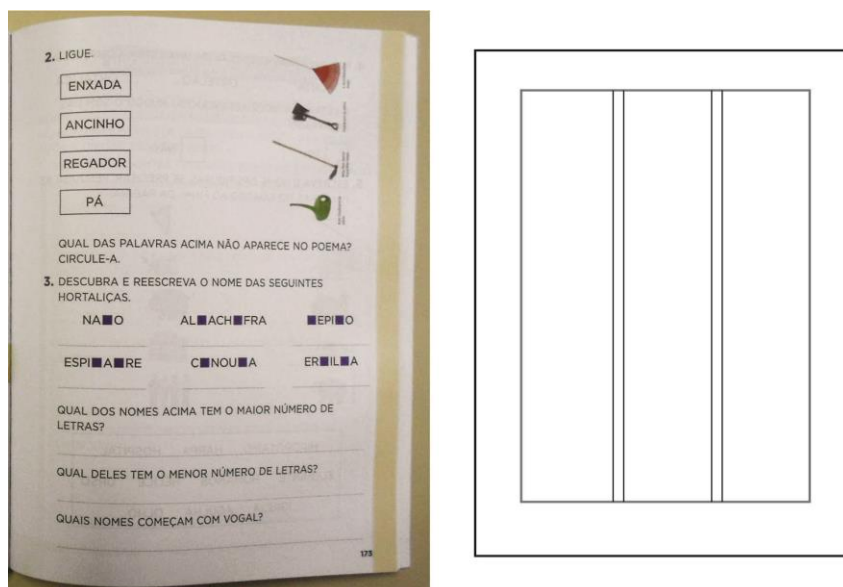


Figura 56 – Exemplo de página organizada com *grid* com três colunas

Fonte: Autoria própria (2014).

O livro didático de 1,^o ano do Ensino Fundamental tem particularidades que podem tornar a construção de um *grid* adequado um pouco difícil, mas não impossível. Um bom projeto gráfico contempla uma estrutura de *grid*, muitas vezes simples, mas que possibilita uma absorção de conteúdo de forma eficiente, organizada e interessante visualmente.

4.6 ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

A arquitetura da informação nada mais é que a apresentação das informações de maneira organizada e eficiente, por meio de recursos visuais e princípios sistemáticos e estruturados.

Segundo Mattos (2010, p. 91), foi em 1975 que o arquiteto e designer Richard Saul Wurman cunhou o termo "arquiteto da informação" e definiu-o assim:

- 1) O indivíduo que organiza os padrões inerentes nos dados, fazendo o complexo ficar claro.
- 2) A pessoa que cria a estrutura ou o mapa da informação que permite aos outros encontrar os seus caminhos pessoais ao conhecimento.
- 3) A ocupação profissional do século XXI tratando das necessidades da Era da Compreensão, focando na clareza e compreensão humana, e baseando-se na ciência da organização da informação.

Atualmente a maioria das referências sobre o assunto remete a organização da informação na *internet*, porém a arquitetura da informação não é uma atividade voltada exclusivamente ao meio interativo. Se a informação está sendo exposta de forma que sua estrutura e clareza sejam intrínsecas à transmissão da mensagem, a arquitetura da informação está presente, independente do meio de veiculação.

Nos telejornais, os mapas, gráficos e animações que são mostrados para explicar a notícia são obras desses profissionais. Nos jornais impressos, os diagramas, montagens, mapas e desenhos explicativos. Nos documentários e programas de televisão, os diagramas e animações gráficas. Em locais públicos, atrações turísticas, estações do metrô e outros semelhantes, as placas indicativas e mapas de orientação. Em cidades ou centros turísticos, os mapas temáticos. Em muitas páginas da internet e programas de computador, a interface com o usuário. E em qualquer outra situação onde se precise transmitir alguma informação a alguém (telespectador, leitor, passageiro, turista, internauta, etc.) de alguma forma específica (completa ou parcial, rápida, agradável, atrativa, detalhista, etc.) (MATTOS, 2010, p. 91).

Algumas vezes o uso de recursos gráficos é exagerado de forma que o foco em transmitir a informação se perde. "A atratividade visual do trabalho é priorizada e o entendimento passa para segundo plano" (MATTOS, 2010, p. 92). Quando a relação entre a apresentação gráfica e o conteúdo é desequilibrada, a compreensão da informação é comprometida.

A informação de um livro didático de 1.º ano, visto ser um objeto com a função de contribuir com a aprendizagem, deve ser tratada de forma a ser transmitida da maneira mais clara e eficiente possível. Kleiman (2004, apud NAKAMOTO, 2010, p. 105) discorre sobre a forma gráfica do livro didático:

Ao tratarmos da página do livro didático, podemos perceber que, muitas vezes, os elementos constituintes não estão fortemente relacionados entre si, o que não daria a coerência necessária para ser entendida a mensagem. Além do conhecimento prévio, a criança teria de fazer um esforço para interpretar e construir o contexto. O que seria uma tarefa complexa.

Portanto, todos os detalhes gráficos de um livro didático devem contribuir para a compreensão e não para a confusão. O entendimento da mensagem deve ser o objetivo principal do designer e a forma gráfica nada mais é que um suporte para tal objetivo. Mattos (2010, p. 93) considera que desenhos de recipientes¹⁰ bons são os invisíveis, que não atraem e nem dispersam a atenção dos dados, mas sim

¹⁰ Recipientes, nesse contexto, são os recursos gráficos utilizados em publicações em geral para a organização de dados.

os ressalta. Ainda complementa que, além de transparentes, não devem variar ao longo da exposição, pois além de dificultar as comparações obrigam o leitor a se adaptar a cada um. Portanto, recomenda que seja evidente somente a variação dos dados ao longo da publicação e não a variação dos elementos gráficos, salvo se a apresentação do conteúdo exigir que seja assim.

Vale mencionar os destaques de título do livro didático, pois no processo de ensino-aprendizagem eles têm uma função muito significativa. O professor trabalha com os títulos de modo a fazer uma série de suposições iniciais que depois podem ser modificadas ou confirmadas com a leitura e exercícios de interpretação. Marcuschi (1996, p. 79) explica que "trabalhar os títulos de textos é uma boa forma de perceber como se constrói um universo contextual e ideológico para os textos mesmo antes de lê-los". Neste momento, vale citar um trecho da definição de compreensão de Marcuschi (1996, p. 74): "[...] Ela é uma atividade de seleção, reordenação e reconstrução, em que uma certa margem de criatividade é permitida [...]", ou seja, os títulos passam a ter uma função de complementar a compreensão do conteúdo. Por isso seu destaque gráfico de forma coerente e constante ao longo do livro é muito importante para que o aluno faça essas relações de percepção de forma automática toda vez que identifique um determinado título.

E é com essa consciência de que a relação dos elementos organizacionais com o conteúdo deve somar ao processo de aprendizagem, e nunca subtrair, que designer e diagramador devem compor as páginas.

5. DESENVOLVIMENTO DO MANUAL

O levantamento de dados, a análise de exemplares, a coleta de informações por meio da entrevista semiestruturada e a pesquisa bibliográfica possibilitaram o desenvolvimento do "Manual de recomendações sobre a legibilidade visual de livros de Língua Portuguesa para o 1.º ano do Ensino Fundamental".

O público-alvo do manual são os editores e autores de livros didáticos, designers gráficos, diagramadores, ou qualquer pessoa que esteja envolvida na produção de livros didáticos, principalmente de 1.º ano do Ensino Fundamental.

O manual tem seus moldes voltados para visualização em tela, em formato PDF¹¹. Assim a disseminação da informação fica facilitada, já que a intenção é que realmente se faça uso desse manual nas editoras.

As recomendações foram escritas de maneira sintetizada sem muitos termos técnicos, já que nem todos os leitores serão da área gráfica e são compostas por textos curtos para que a leitura seja estimulante e não cansativa.

Os textos são acompanhados de ilustrações explicativas para melhor entendimento das recomendações.

5.1 PROJETO GRÁFICO

5.1.1 Formato

A princípio, o formato A4 deveria comportar as recomendações do manual para veiculação, visando um bom aproveitamento de papel em eventuais impressões caseiras. Porém, com as primeiras páginas diagramadas foi possível observar que esse formato dificultaria a diagramação, pois em tela a visualização ficaria comprometida. O formato A4 na vertical necessita que se role o cursor para a visualização da página inteira o que não é o ideal, com visualização completa da página a legibilidade também fica comprometida. Na horizontal não permitiria a diagramação planejada.

¹¹ Sigla para *Portable Document Format*, é um formato que permite a leitura do mesmo documento em diferentes plataformas, máquinas e programas sem que perca a sua formatação original.

Sendo assim, chegou-se a conclusão que o formato quadrado seria o mais adequado para esse projeto, pois possibilita a visualização completa da página na tela sem precisar rolar o cursor (figura 57), além de permitir uma diagramação mais harmoniosa, tendo em vista os elementos disponíveis para distribuição nas páginas que serão vistos a diante.

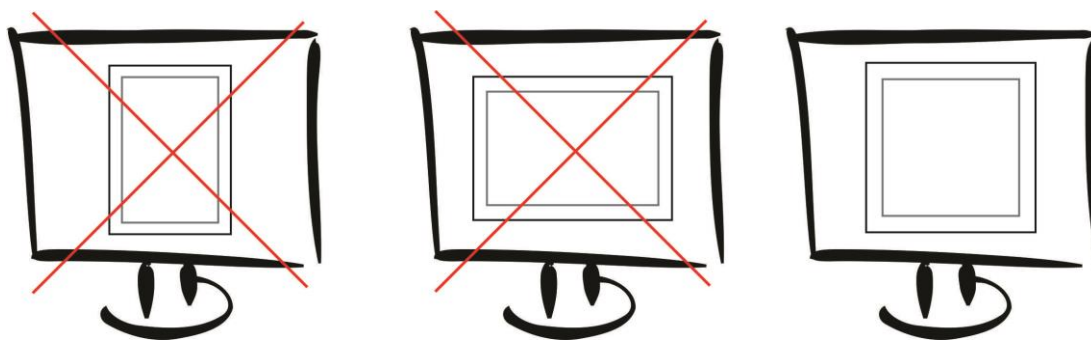


Figura 57 – Visualização dos formatos de arquivo em tela

Fonte: Adaptado de br.freepik.com (2014).

A diagramação foi realizada num formato de 21cm x 21cm, assim, caso haja a necessidade de impressão, ela pode ser feita no formato A4 sem prejudicar a resolução quando impresso.

5.1.2 Layout

O objetivo desse manual é contribuir com conhecimentos de design no desenvolvimento do projeto gráfico do livro didático do 1.º ano do Ensino Fundamental. Dessa forma, os elementos que compõem o *layout* devem condizer com tal objetivo.

Os grafismos foram desenvolvidos de modo a fazer uma analogia com esse conceito de contribuir, acrescentar, enriquecer, adicionar, logo o sinal de adição se encaixou e se tornou elemento de inspiração para o projeto.

As formas do sinal foram trabalhadas para que ficasse interessante como elemento organizacional e possibilitasse uma boa textura (figura 58).



Figura 58 – Evolução do grafismo principal do manual

Fonte: Autoria própria (2014).

O grafismo criado foi aplicado como textura na capa (figura 59) e como marcadores nas páginas seguintes (figura 60), compondo uma identidade visual conceitual.

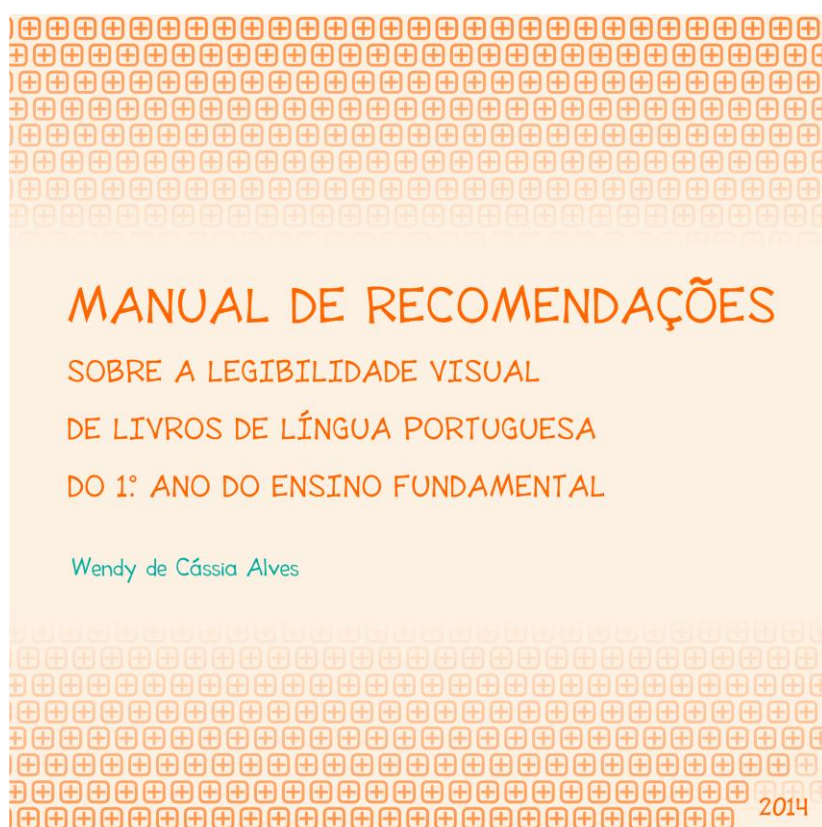


Figura 59 – Capa do manual

Fonte: Autoria própria (2014).

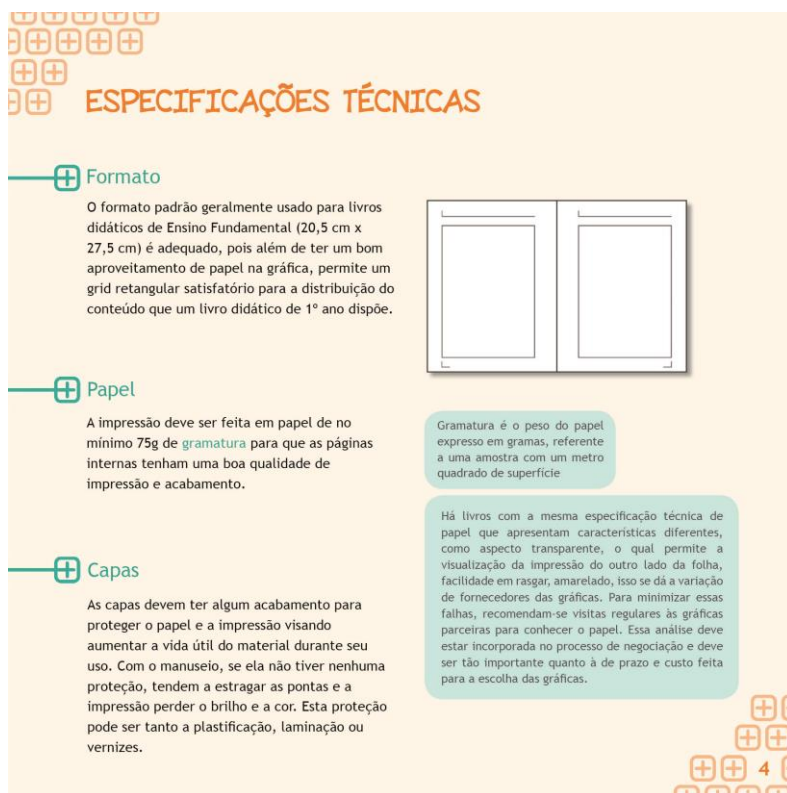


Figura 60 – Exemplo de página de abertura de seção do manual
Fonte: Autoria própria (2014).

5.1.3 Ilustrações

O uso de imagens se faz necessário para ilustrar as recomendações ditadas no manual, conforme os estudos de White (2006, p. 143) elas despertam a curiosidade para a leitura, introduzem o leitor na informação, além de tornar a aparência da publicação mais atraente.

As ilustrações são vetorizadas, de modo a representar as recomendações escritas de modo simples e objetivo para que a informação seja rapidamente processada e absorvida pelo leitor. A maioria delas são exemplos de páginas com os elementos gráficos representados por manchas gráficas para mostrar como se comportam no livro didático (figura 61).



Figura 61 – Exemplo de ilustração do manual

Fonte: Autoria própria (2014).

Há várias categorias de exemplos, conforme a necessidade do texto, ora são exemplos negativos, ora são exemplos positivos. Então, se optou por usar uma simbologia para classificação dos exemplos por ilustrações e assim evitar que o leitor tivesse dúvidas quanto ao conteúdo. Essa simbologia deveria ser de fácil e rápida identificação e o sinal de "v" para positivo e "x" para negativo (figura 62) atende essa necessidade, pois são símbolos simples e bastante utilizados com a mesma finalidade. Para leitores da área da educação inclusive, são símbolos bastante familiares, os professores rabiscam o "v" para presença e o "x" para falta no livro de chamadas dos alunos.



Figura 62 – Simbologia de classificação das ilustrações

Fonte: Autoria própria (2014).

Dessa forma as ilustrações fazem parte do conteúdo de modo a contribuir na compreensão assim como as imagens em um livro didático do 1.º ano do Ensino Fundamental.

5.1.4 Cores

As cores foram escolhidas visando atrair o olhar do público-alvo e dar o devido destaque para todos os elementos distribuídos na página.

Então, se optou por utilizar uma combinação triádica assonante¹² (figura 63), pois essa combinação possibilita uma composição com contrastes satisfatórios e equilibrados, possibilitando uma harmonia agradável para visualização em tela.

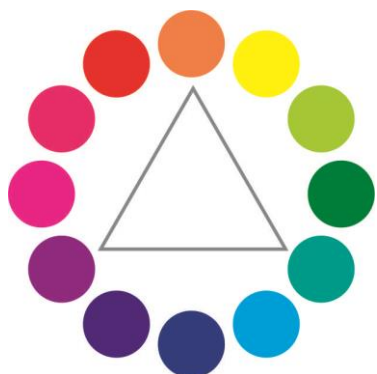


Figura 63 – Combinação triádica assonante

Fonte: Autoria própria (2014).

Essa combinação permite unir todos os elementos da página de uma forma harmoniosa, de forma que cada elemento desempenhe com primor seu papel, mas para isso ainda precisava definir uma hierarquia entre as três cores escolhidas (figura 64).







	R: 255 G: 102 B: 0		R: 0 G: 173 B: 160		R: 153 G: 0 B: 153
	C: 0 M: 77 Y: 100 C: 0		C: 81 M: 7 Y: 47 C: 0		C: 54 M: 100 Y: 0 C: 0

Figura 64 – Cores selecionadas para o projeto do manual em RGB e CMYK

Fonte: Autoria própria (2014).

Assim, surge a oportunidade de experimentar as sugestões de Pedrosa (2009, p. 162) descritas no capítulo 4, sobre a harmonização numa composição de três cores, aonde uma deve se comportar como complementar da outra e a terceira deve ser aplicada como tom de passagem entre as duas primeiras.

Portanto, alguns testes foram feitos para visualizar como essas cores se comportam juntas na página (figura 65).

¹² Combinação cromática formada por três cores equidistantes do círculo cromático.

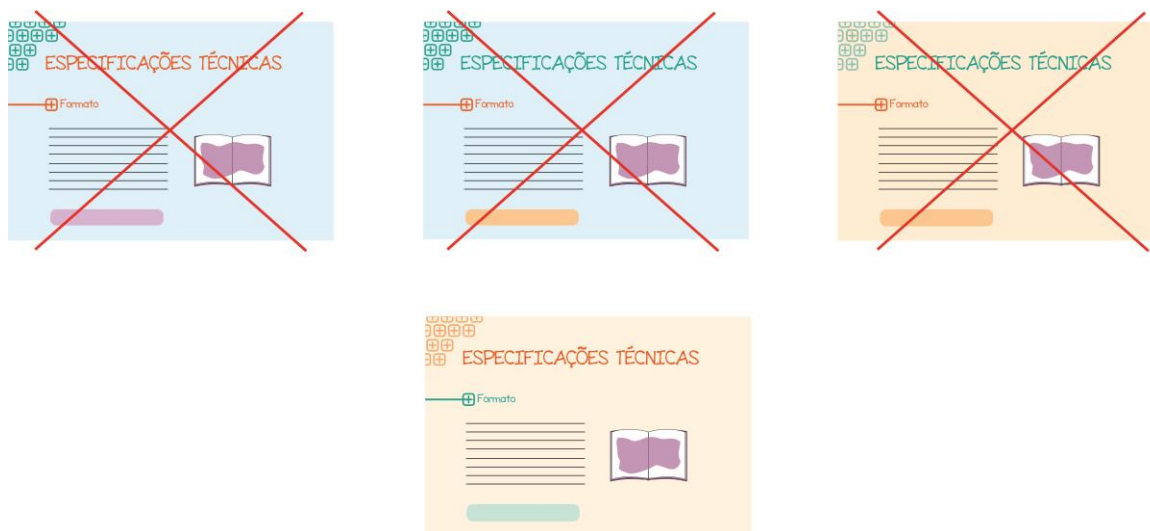


Figura 65 – Exemplos de experimentações de cores para o manual

Fonte: Autoria própria (2014).

Essas experimentações auxiliaram na aplicação das cores de maneira a contribuir na hierarquização dos elementos na página, e possibilitou algumas conclusões.

Os primeiros testes foram com o azul como cor de fundo, mas logo percebeu-se que não funcionaria, pois é uma cor fria e psicologicamente remete a características como de calma e conservadorismo (WHITE, 2006, p. 204) e não são esses valores que devem ser agregados a esse manual. Além de não tornar o *layout* atrativo combinado com os outros elementos e cores.

Então, decidiu-se por utilizar o fundo laranja, que é uma cor quente, tornando o *layout* atraente e aplicada da maneira correta agrega características como suavidade, acessibilidade, maturidade, credibilidade (WHITE, 2006, p. 204). Várias alterações de croma (luminosidade da cor) foram feitas até chegar a um tom ideal para que todos os elementos colocados na página tivessem a sua devida visibilidade.

Desta forma, o laranja foi escolhido como cor principal, sendo aplicado no fundo, nos grafismos que compõem o *layout* e títulos principais. O azul esverdeado está se apresentando como cor complementar do laranja, contrastando-a, aplicado nos títulos secundários e boxes para textos complementares, e o roxo foi usado na

paleta das ilustrações, atuando como tom de passagem entre as duas primeiras agregando equilíbrio ao conjunto (figura 66).

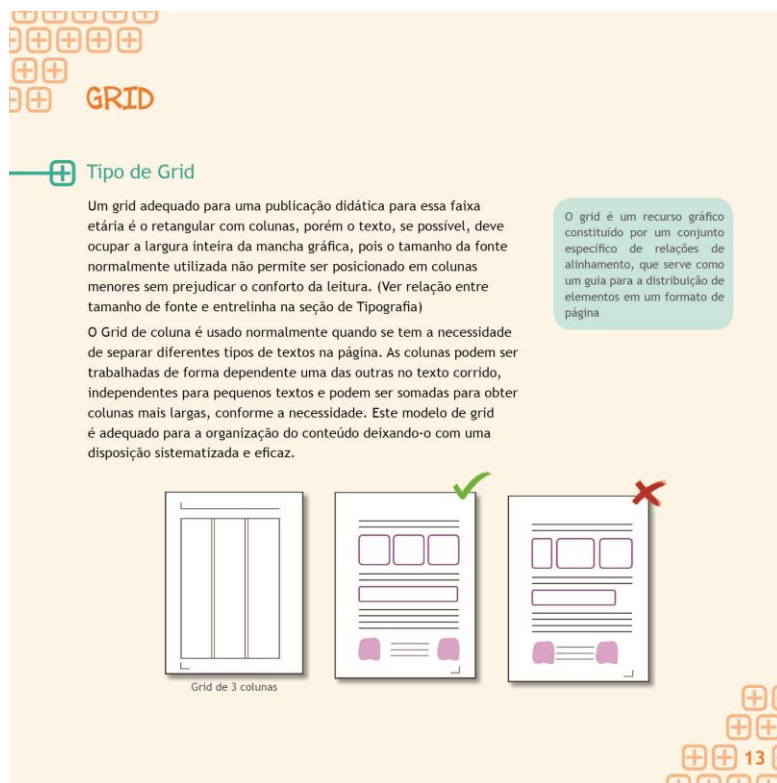


Figura 66 – Exemplo de composição cromática do manual
Fonte: Autoria própria (2014).

5.1.5 Grid

Um *grid* de colunas é apropriado para comportar o conteúdo do manual, composto por textos sucintos e uma grande quantidade de imagem.

Alguns testes foram feitos com um *grid* com 3 colunas, mas não possibilitava uma diagramação interessante. Pois com textos pequenos e um grande volume de ilustrações, as colunas teriam largura grande para comportar de forma interessante esse conteúdo. Então, um *grid* de 4 colunas foi desenvolvido, este possibilita a distribuição descontraída e organizada dos elementos proporcionando ainda um visual de movimento ao *layout* (figura 67).

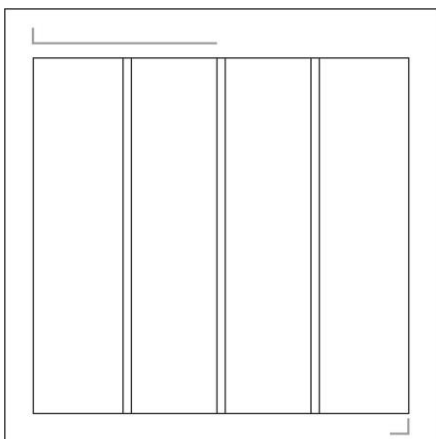


Figura 67 – Grid do manual
Fonte: Autoria própria (2014).

As ilustrações foram tomadas como base para a determinação do número de colunas, pois representam um volume significativo do conteúdo e o *grid* precisava comportar essas imagens de maneira organizada e sistemática, permitindo uma disposição satisfatória juntamente com o texto.

Com alguns testes percebeu-se que o texto diagramado em uma coluna não seria adequado, pois perdem sua relevância parecendo apenas legenda, e não é esse o intuito, o texto tem tanta importância quanto as imagens no conjunto (figura 68).

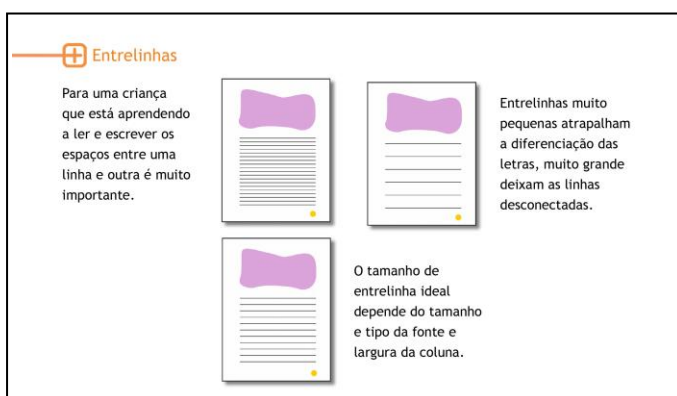


Figura 68 – Exemplos de testes de diagramação
Fonte: Autoria própria (2014).

Desta forma, chegou-se a conclusão que os textos deveriam ser diagramados em duas e três colunas (figura 69), pois somente em uma a linha fica muito estreita para o tamanho de fonte e em quatro colunas a linha por sua vez fica muito larga influenciando na legibilidade. As definições de largura da linha, tamanho

de fonte e entrelinhas são dependentes entre si, assim como já foi colocado no capítulo 4 sobre a tipografia.

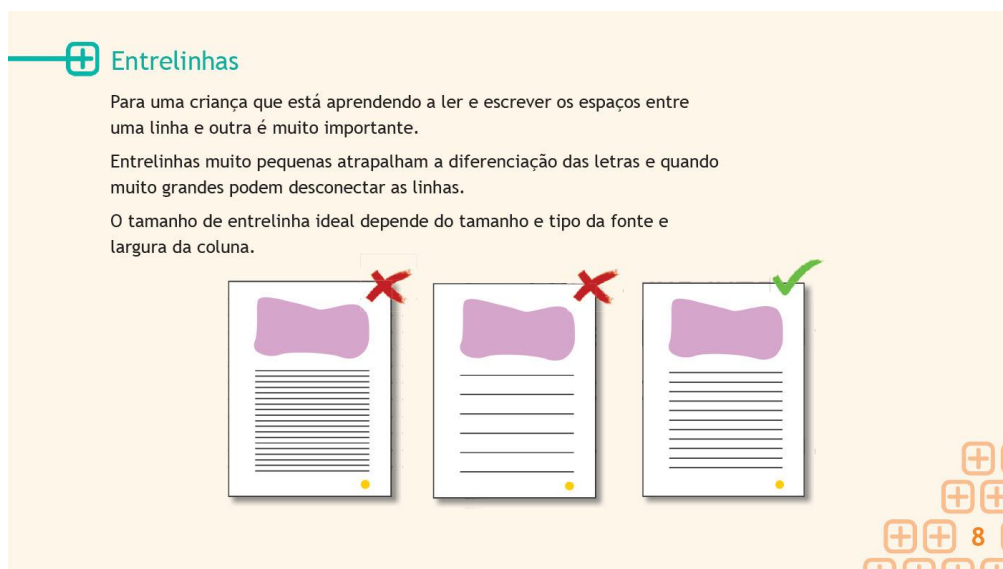


Figura 69 – Exemplo de trecho rediagramado final

Fonte: Autoria própria (2014).

Por ser um documento para veiculação digital, não houve necessidade de medidas diferentes para as margens, elas ficaram com 14 milímetros em todos os lados, e os espaços entre uma coluna e outra é de 4 milímetros.

Não há diferenciação de página par e ímpar, pois o projeto foi planejado para visualização em tela cheia e não lado a lado, portanto não há a necessidade de espelhar os marcadores, a paginação ficou em todas as páginas do mesmo lado, assim como os títulos principais como secundários. Os títulos ficaram posicionados do lado esquerdo da página e a paginação no canto inferior direito.

5.1.6 Tipografia

A proposta do projeto tipográfico do manual prevê que o tipo usado para os textos principais seja de boa visualização e leitura em tela, e a de títulos seja mais descontraída para fazer uma ponte com a configuração visual do objeto de pesquisa que é o livro didático de 1.º ano do Ensino fundamental.

A fonte escolhida para os títulos principais foi a *Tooney Loons*, que é uma fonte grátis disponível na *internet* (figura 70) e a escolhida para o restante dos textos

foi a *Trebuchet* (figura 71), desenvolvida para a Microsoft¹³, a qual a disponibiliza embutida em seus sistemas operacionais desde a década de 1990.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V X W Y Z
 a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v x w y z
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

Figura 70 – Fonte *Tooney Loons*

Fonte: www.dafont.com (2014).

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V X W Y Z
 a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v x w y z
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

Figura 71 – Fonte *Trebuchet*

Fonte: Microsoft (2014).

A fonte dos títulos principais em especial tem uma característica decisiva para a escolha, sua forma irregular com pontas mais agudas contrasta com os elementos de acabamento arredondado do *layout* e organizadores, isso ajudou a ressaltá-la na página.

A *Trebuchet*, além de ter uma ótima visualização em tela para textos, suas formas simples, porém, muito bem elaboradas, deixam a página com uma identidade marcante.

A fonte *Tooney Loons* foi usada com corpo de 23 pontos em caixa alta para os títulos principais para maior destaque desses textos. A *Trebuchet* foi utilizada nos títulos secundários com corpo 15, nos textos com corpo de 10,5, e nos textos dos boxes e legendas com 9 pontos.

A diagramação feita de maneira descontraída permite um texto com alinhado à esquerda para não comprometer os espaçamentos naturais da fonte, exceto nos textos dos boxes que foram justificados, para se acomodar melhor na moldura.

¹³ Empresa multinacional que desenvolve, fabrica, licencia, apoia e vende *softwares* de computador.

5.2 ORÇAMENTO E DISTRIBUIÇÃO

O orçamento do projeto, por enquanto, inclui os custos para o registro da publicação, já que é digital e não prevê custos com impressões. A distribuição será estudada posteriormente ao registro.

O registro do manual se dá por meio da obtenção de um número de ISBN¹⁴. Se o registro for feito pela a autora, é necessário que a mesma se cadastre como editor no *site* da Agência Brasileira de ISBN para só então fazer a solicitação de registro da obra. Esse procedimento tem os custos apresentados no quadro a seguir:

Tabela de preço para obtenção de ISBN	
Cadastramento	R\$ 220,00
Número de ISBN	R\$ 15,00
TOTAL	R\$ 235,00

Quadro 2 – Tabela de preços referentes à obtenção de um número de ISBN para o manual
Fonte: www.isbn.bn.br (2014).

Esse custo pode ser reduzido se alguma editora se propuser a registrar o manual, pois provavelmente já terá seu cadastro na agência sendo isentada desse valor.

A distribuição do manual pode ser estudada posteriormente ao registro, inclusive a possibilidade de publicação por intermédio de uma editora seria mais interessante, principalmente se essa editora for de livros didáticos, pois a disseminação da informação ficaria facilitada.

A possibilidade de disponibilizar o arquivo em sites de referências para a produção de livros didáticos como o Portal do MEC, por exemplo, também pode ser estudada.

¹⁴ *International Standard Book Number* – sistema internacional padronizado que identifica numericamente publicações segundo o título, o autor, o país, a editora, individualizando-os inclusive por edição se for o caso.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse trabalho teve como objetivo propor melhorias na configuração gráfica nos livros didáticos de alfabetização e letramento por meio de um manual de recomendações.

Para isso, foi necessária uma análise em uma quantidade simbólica de exemplares de livros que estão sendo utilizados nas escolas brasileiras atualmente, para tomar nota de como o projeto gráfico está sendo apresentado, no que diz respeito à legibilidade dos textos e imagens e sua relação para o ensino. Porém, para que isso fosse possível, alguns critérios para a análise precisavam ser delimitados, então, foi desenvolvida uma entrevista semiestruturada com alguns profissionais envolvidos na produção intelectual de livros didáticos para o Ensino Fundamental.

Nesta etapa da pesquisa houve uma dificuldade, não há muitas referências bibliográficas nacionais sobre o desenvolvimento do livro didático no âmbito da editoração gráfica, por isso a entrevista foi importante para o entendimento de algumas características do livro e o desenrolar do projeto.

Uma pequena investigação no âmbito da pedagogia e psicologia foi imprescindível para o desenvolvimento de recomendações coerentes. Esse momento da pesquisa foi muito importante, pois foi possível compreender que muitas características fogem das regras da comunicação visual. Com uma pequena pincelada nas teorias de Piaget do desenvolvimento cognitivo, por exemplo, foi possível o alinhamento de muitos fundamentos.

Na etapa de desenvolvimento do projeto gráfico do manual foi possível fazer uso das recomendações escritas, no que diz respeito à edição, legibilidade, disposição das imagens e tudo que foi recomendado para melhorar o visual de uma publicação. Esta etapa serviu como um pequeno teste das recomendações, apesar do manual não ser destinado para crianças de 1.º ano do Ensino Fundamental, o resultado mostrou que se consideradas, as orientações podem melhorar consideravelmente a configuração gráfica de uma mensagem, facilitando o seu entendimento pelos leitores.

Esse projeto possibilitou o aprofundamento em diversas áreas do curso de Design Gráfico, tais como tipografia, análise da imagem, produção gráfica, design gráfico editorial em geral, arquitetura da informação, entre outros, os quais trouxe

um enriquecimento de conhecimentos considerável, que será muito útil na vida profissional da autora.

A partir das recomendações espera-se ter tornado clara a importância dos elementos do projeto gráfico do livro didático de Língua Portuguesa de 1.º ano do Ensino Fundamental, tornando evidente que esses elementos influenciam na compreensão e fixação do conteúdo e que se manipulados de maneira adequada pode contribuir, e muito, para o sucesso da proposta de ensino do livro.

A expectativa é de que esse manual seja tido como referência no planejamento gráfico de materiais didáticos destinados à alfabetização.

Espera-se que esta pesquisa se trate apenas de um pequeno começo dentro de um grande estudo relacionado ao projeto gráfico de livros didáticos, pois o Brasil é carente de referências bibliográficas que tratem desse assunto de forma específica.

REFERÊNCIAS

BAER, Lorenzo. **Produção gráfica**. São Paulo: Senac, 1999.

BELMIRO, Celia Abicalil. A imagem e suas formas de visualidade nos livros didáticos de Português. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 72, Agosto/2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n72/4191.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Portal do MEC**. Brasília: MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=668id=12391option=com_contentview=article>. Acesso em: 11 set. 2013a.

BRASIL. **Guia de livros didáticos PNLD 2013**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/guia-do-livro/item/3773-guia-pnld-2013%E2%80%93ensino-fundamental>>. Acesso em: 5 dez. 2013b.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

CHOPPIN, Alain. **História dos livros e das edições didáticas**: sobre o estado da arte. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

EDUCATRIX. São Paulo: Moderna, ano 1, n. 1, set. 2011.

FERRARI, Marcio. Especial Grandes Pensadores. Jean Piaget, o biólogo que colocou a aprendizagem no microscópio. **Revista Escola**. Out. 2008. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/jean-piaget-428139.shtml?page=1>>. Acesso em: 27 mar. 2014.

FUNK, Suzana; SANTOS, Ana Paula dos. A importância da tipografia na história e na comunicação. In: **III Encuentro Latinoamericano de Diseño "Diseno en Palermo" Comunications Académicas**. 2008. Buenos Aires. Disponível em:

<http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/publicacionesdc/archivos/1_libro.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2014.

HOUHAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

JOLY, Martini. **Introdução à análise da imagem**. São Paulo: Papirus, 1996.

LAJOLO, Marisa. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Em Aberto**. Brasília, ano 16, n. 69, jan./mar. 1996.

LOURENÇO, Daniel Alvares. **Tipografia para livro de literatura infantil: desenvolvimento de um guia com recomendações tipográficas para designers**. 2011. 284 f. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Federal do Paraná Curitiba, 2011.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes**. São Paulo: Cosaf Naify, 2006.

MADRUGA, Juan A. García; LA CASA, Pilar. Processos cognitivos básicos nos anos escolares. In: **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Exercícios de compreensão ou cópiação nos anuais de ensino de língua? **Em Aberto**. Brasília, ano 16, n. 69, jan./mar. 1996.

MATTOS, Alessandro Nicoli de. **Informação é prata, compreensão é ouro: um guia para todos sobre como produzir informação na Era da Compreensão**. Última revisão: 2010. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=TIsmOoBcJIMC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 9 fev. 2014.

MELO, Chico Homem de. Livros didáticos e as relações editor-autor-designer. **3.º Congresso Internacional de Design da Informação**. Curitiba, 2007. Blog da Revista ABC Design. Disponível em: <<http://abcdesign.com.br/por-area/editorial/livros-didaticos-e-as-relacoes-editor-autor-designer/>>. Acesso em: 23 out. 2013.

NAKAMOTO, Persio. **A configuração gráfica do livro didático**: um espaço pleno de significados. 2010. 127 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

NASCIMENTO, Luis Gustavo do. **O design do livro didático de alfabetização**: tipografia e legibilidade. 2011. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

PALACIOS, Jesús. Introdução à psicologia evolutiva: história, conceitos básicos e metodologia. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.

PEREIRA, Aldemar d'Abreu. **Tipos**: desenho e utilização de letras no projeto gráfico. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

PLASTIFIC, Comércio e plastificação LTDA. Disponível em: <<http://www.plastific.com.br/>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

PROJETO Presente Língua Portuguesa – 1º ano. Disponível em: <[http://www.moderna.com.br/main.jsp?lumPagelId=4028818B2E24D324012E3469E60A34AF&itemId=8A8A8A823B429731013B61A4D13A0A41#](http://www.moderna.com.br/main.jsp?lumPagelId=4028818B2E24D324012E3469E60A34AF&itemId=8A8A8A823B429731013B61A4D13A0A41#>)>. Acesso em: 21 jul. 2013.

RUMJANEK, Letícia Gouvea. **Tipografia para crianças**: um estudo de legibilidade. 2009. 191 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade do Estado do Rio e Janeiro. Rio de Janeiro. 2009.

SAMARA, Timothy. **Grid**: construção e desconstrução. São Paulo: Cosaf Naify, 2007.

_____. **Guia de design editorial**: manual prático para o design de publicações. Porto Alegre: Bookman, 2011.

_____. **Guia de tipografia**: manual prático para o uso de tipos no design gráfico. Porto Alegre: Bookman, 2011.

SANTOS, Bruna de C. P. do et al. **Importância do livro didático**: eficiência e/ou ineficiência deste instrumento no processo de ensino-aprendizagem. Trabalho acadêmico (especialização em fundamentos linguístico-literário-pedagógicos do processo de produção de leitura e escrita) – Urcamp, São Gabriel. 2008. Disponível em: < <http://importanciadolivrodidatico.blogspot.com.br/2008/01/importancia-do-livro-diditico-eficincia.html>>. Acesso em: 16 mar. 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007,

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Criticidade e leitura**: ensaios. São Paulo: Global, 2009.

STERNBERG, Robert J. **Psicologia cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

VILLAS-BOAS, André. **Produção gráfica para designers**. Rio de Janeiro: 2AB, 2010.

WHITE, Jan V. **Edição e design**: para designers editores de arte e editores: o guia clássico para ganhar leitores. São Paulo: JSN Editora, 2006.

UNICEF. **Como é a criança de 4 a 6 anos**. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?url=http://www.unicef.org/brazil/pt/UNICEF_A5_pg01a10.pdf&pli=1>. Acesso em: 5 mar. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado na entrevista semiestruturada

Nome:

Profissão:

As questões foram elaboradas exclusivamente sobre o livro de Língua Portuguesa de 1.º ano.

1. O que considera importante em termos gráficos no livro? *(Pode ser mais de uma alternativa)*
 - Um livro todo colorido, repleto de ilustrações e fotografias
 - Um livro colorido, porém contidamente, cada unidade de uma cor, por exemplo, com poucas imagens, porém condizentes com as atividades.
 - Ilustrações realistas e detalhistas
 - Ilustrações lúdicas
 - Páginas limpas com respiro, com espaço para a criança ler e escrever sem dificuldade
 - Ícones de organização bem destacados
2. Escolha **2 itens**, que na sua opinião, deva ter um maior destaque gráfico na página do livro.
 - As imagens em página de texto
 - As imagens em página de atividade
 - Ícones
 - Títulos das unidades
 - Página de texto de interpretação
 - Paginação
3. Porque nos livros de 1.º ano são usadas somente fontes em caixa-alta?
4. O que garante a legibilidade linguística, citado nos parâmetros para aprovação do PNLD, dos textos e atividades do livro didático de Língua Portuguesa de 1º ano? (Em termos gráficos, imagens, cores, fontes, espaços)
5. Como a imagem pode influenciar na construção do conhecimento em uma leitura de texto seguido de atividades em um livro didático?
6. Quando as imagens podem atrapalhar na fixação do conteúdo ao invés de ajudar?
7. Qual a importância do livro didático no processo de alfabetização nas escolas brasileiras hoje?

APÊNDICE B – Quadro comparativo da análise de exemplares

	A ESCOLA É NOSSA	PRESENTE	CAMINHOS	CIRANDA
DADOS TÉCNICOS	Papel offset 72g; encadernação brochura; formato 205mm x 275mm.	Papel offset 75g; encadernação brochura; formato 205mm x 275mm.	Papel offset 75g; encadernação espiral; formato 205mm x 275mm.	Papel offset 75g; encadernação espiral; formato 205mm x 275mm.
CORES	A cor roxa predomina na capa; no miolo há combinações do roxo com amarelo em todos os detalhes do livro, inclusive essas duas cores predominam na paleta das imagens; combinação cromática complementar.	As cores da capa são lilás, laranja e verde-claro, formando uma combinação cromática complementar; nas páginas internas as cores de destaque são o lilás, o laranja e o azul.	O ciano como cor predominante na capa e no miolo. Elementos secundários como linhas, boxes e tabelas aparecem em cores variadas.	O roxo como cor principal da capa; no miolo as cores de destaque são o roxo e quando necessário o amarelo, formando uma combinação cromática complementar.
TIPOGRAFIA	Fontes em caixa-alta com corpo aproximadamente de 15 pontos; variações de fonte com e sem serifa; predomina alinhamento à esquerda sem hifenização; entrelinhas na proporção de cem por cento do tamanho do tipo.	Fontes em caixa-alta com corpo aproximadamente de 14 pontos; sem serifa; sem variações de fontes para textos e fontes para atividades; predomina alinhamento à esquerda sem hifenização; entrelinhas na proporção de cem por cento do tamanho do tipo.	Fontes em caixa-alta em corpo de aproximadamente 14 pontos, sem serifa em basicamente todo o livro; o alinhamento é justificado nos enunciados de atividades e varia nos textos conforme a necessidade; entrelinhas são na proporção de quarenta por cento do tamanho da fonte.	Fontes em caixa-alta com corpo aproximadamente de 14 pontos; sem serifa; sem variações de fontes para texto e atividades; alinhamento à esquerda para atividades e varia para os textos; entrelinhas na proporção de cem por cento do tamanho do tipo.
IMAGENS	Predominância de ilustrações em tamanhos e pesos que não ultrapassam em proporção o espaço utilizado pelo texto; estilos variam.	Predominância de ilustrações; estilos variam.	Predominância de ilustrações; estilos variam.	Predominância de ilustrações, porém a quantidade de fotografias é considerável; estilos semelhantes; há páginas em que o tamanho da ilustração ultrapassa em proporção o espaço utilizado pelo texto.
GRID	Coluna única sem módulos regulares; paginação na parte inferior esquerda em páginas pares e na parte inferior direita nas páginas ímpares.	Coluna única sem módulos regulares; ícones comportados do lado de fora da margem; paginação na parte inferior esquerda em páginas pares e na parte inferior direita nas páginas ímpares.	Coluna única sem módulos regulares; paginação na parte inferior esquerda em páginas pares e na parte inferior direita nas páginas ímpares; rodapé personalizado.	Coluna única sem módulos regulares; paginação na parte inferior esquerda em páginas pares e na parte inferior direita nas páginas ímpares; rodapé personalizado.
ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO	Sumário claro e objetivo; unidades principais bastante destacadas no projeto como um todo; seções identificadas claramente, e com uma ordem padrão de aplicação; boxes, linhas e tabelas usados somente quando necessário e com pesos visuais que complementam as seções principais.	Sumário organizado; unidades principais e seções representadas coerentemente; uso de pequenos ícones do lado de fora do espaço utilizado pela mancha gráfica para orientar os alunos quanto à realização das atividades; palavras-chave, linhas e tabelas quando necessário nas cores de destaque do projeto.	Sumário simples; títulos ilustrados para destacar títulos principais; formas geométricas coloridas em vez de números na enumeração de atividades; rodapé personalizado de modo a destacar as disciplinas trabalhadas página a página; ícones sobre como realizar atividades, mas sem ficar claro para o aluno o que cada um significa.	Sumário insuficiente; as unidades são trabalhadas como um todo sem uma representação clara de quando o trabalho com um tema secundário acaba e outro começa; em quase todas as páginas do livro há indicações do ano, bimestre e disciplina; as seções são sinalizadas por ícones.